
SKOL
FORRÓ
Um mergulho Ambev
no universo do forró em
Fortaleza, Natal e no Recife
DEZ 2020 - JAN 2021
na rua

A AMBEV NA RUA

A gente ama a rua. Porque é Na Rua onde tudo acontece, e é Na Rua onde a gente consegue sentir o movimento que impulsiona a vida e o comportamento das pessoas.

É por isso que temos esse nome: somos parceiros da Ambev sempre que vocês precisam sair do escritório para respirar o ar lá de fora. Faz 6 anos que a gente decifra os valores de vida e comportamento das pessoas que compõem as diversas segmentações da companhia, e ao fim devolvemos insights que iluminam a construção das marcas e suas estratégias de inovação.

O projeto a seguir teve o desafio de estudar o universo do Forró nas capitais de três estados brasileiros, para entender como a Skol pode se reconectar com o seu público através da relação que existe com o gênero. As pessoas entrevistadas, as histórias vividas, e todos os registros que dividimos aqui tem o objetivo de abrir os olhos da companhia para que ela possa avaliar as ações já existentes da marca e pensar em novas formas de impactar esse target.

Mergulhar na vida das pessoas, e encontrar formas de estreitar o relacionamento delas com as marcas, é o que motiva a gente viver, Na Rua.





UM CAMPO DE ENTREVISTAS LIVRES INSPIRADORAS

Para que os resultados desse projeto pudessem contemplar realidades diferentes e para que conseguíssemos absorver aprendizados das mais variadas relações do target com o forró, utilizamos uma metodologia totalmente exploratória.

Ao todo, foram abordadas ao menos 150 pessoas nas três capitais do campo, através de entrevistas espontâneas em bares, restaurantes, praças, ruas de movimento popular, praias e terminais de transporte público.

Um papo muito livre para abrir espaço a novos aprendizados, mas também muito atento aos pontos a serem investigados, sobre a relação do target com o Forró, sobre os pontos de contato desse público com o gênero e oportunidades para reconectar a marca ao consumidor.

Essa varredura de cada cidade, para entrevistarmos pessoas dos mais diferentes estilos e realidades sociais, nos permitiu o entendimento de padrões de comportamento que nos ajudarão nesse processo de reconexão.

E A PANDEMIA?

Estivemos em campo durante o mês de dezembro, período em que o número de casos e de mortes relacionadas ao Covid-19 voltou a crescer em todo Brasil, como início de uma segunda onda do vírus. Esse aumento significativo no gráfico da doença, fez com que as cidades restringissem alguns serviços e estabelecessem normas e regras que redimensionaram o curso das nossas entrevistas.

No Recife e em Natal, shows e eventos foram cancelados, a abertura de bares foi permitida com capacidade reduzida, mas a dança no salão ficou proibida e por isso a presença de bandas de ritmos mais animados, como o forró, foi evitada.

Em Fortaleza, um novo decreto do governo estadual proibiu eventos, festas e bandas ao vivo, a partir do dia 14 de dezembro, como medida preventiva para evitar as aglomerações causadas pelas festas de fim de ano.

Todas as alterações no fluxo natural das cidades, fez com que a nossa conexão com o target acontecesse ainda em bares onde o circuito permaneceu ativo (apesar das proibições), mas também em abordagens livres pela cidade, em locais em que a conversa pudesse fluir, mesmo sem a presença do ritmo como background. As praias, por exemplo, foram facilitadoras desse bate-papo por reunirem grupos de família e amigos em momentos de lazer e, na maioria das vezes, com a presença da cerveja e da caixinha de som.





A GENTE, NA RUA

Percorremos um circuito bem movimentado no Recife, em Fortaleza e em Natal, para encontrar um público diverso em classe social, idade e estilo - mas que em comum tivesse essa conexão mais presente e potente com o forró.

Foram 15 dias de campo e uma varredura muito interessante em cenários de lazer e entretenimento nessas 3 capitais nordestinas.

RECIFE

no Recife fomos à região do Marco Zero (rua da Aurora, rua da Moeda, rua Marquês de Olinda, Av. Rio Branco), ruas da região do Mercado São José, Praça do Derby, Parque da Jaqueira, casas de forró (Sala de Reboco, Casa do Forró, Casa da Rabeca), bares do Recife Antigo, Boa Viagem e da zona Norte da cidade (O Jabá, Bodega do Véio, Mamulengo, Léo Chopp), bares da parte histórica de Olinda (rua do Amparo), alto da Sé e Peixinhos, comunidade na periferia da cidade.





FORTALEZA

em Fortaleza fomos ao Mercados dos Pinhões, Mercado Central, ruas da região da praça do Ferreira, orla da praia de Iracema, praia do Futuro, comunidade do Jangurussu, Clube Santa Cruz, casas de forró (Pirata's Bar, Casa do Chapéu, Vovó.com, Casa da Vovó), bares da região do Meireles, Aldeota, Vila Peri e José Bonifácio (Bar da Mocinha, Bar do Raílson, Esquina do Chef, Chico do Caranguejo, Kukukaya, Texas Pub).



NATAL

em Natal fomos à praia dos Artistas, praia do Meio, praia de Ponta Negra, Centro do Turista (forró com turista), Beco da Lama, Beco do Zé Reeira, ruas da região do Alecrim, casas de forró (Rastapé, Casa do Matuto, O Kintal), bares de Ponta Negra e Cidade Alta (Curió, Seu Chico Botequim, Recreio, Caminho de Casa, Buraco da Catita), ruas e bares na região do Potengi, área Norte da cidade.





na rua

A IMPORTÂNCIA DO FORRÓ



O contato com essas mais de 150 pessoas, em abordagens muito soltas e espontâneas, nos possibilitou o entendimento gradativo a respeito da relação desse público com o universo do forró.

Muito se fala em tradição, mas também se trata da energia que envolve o gênero. Apesar das novas vertentes do ritmo não abordarem enredos ligados à história da região, é quase unânime que a batida característica das músicas as transformem em um patrimônio da terra, o que por si só já é motivo de orgulho.



É o ritmo do Nordeste, a marca da região, a música "de casa"

Remete à tradição, à simbologia

É energia que une toda a região em uma mesma sintonia

O raiz conta a história de um povo em música

As novas vertentes se adaptam com facilidade às mudanças de cenários: ritmo aberto ao novo

Mostra a força das festas de São João

Exalta os artistas locais

na rua


churrasco
amigos
final de semana
Fortaleza
Nordeste
coletivo
verão
Campina Grande
Gonzaguinha
praia
raiz
tradição
cachaça
sanfona,
triângulo
e zabumba
FORRÓ
São João
família
Safadão
bar
Luís Gonzaga
cerveja
Xand Avião
orgulho
caixinha de som
Caruaru
shows
dia de folga
história
cultura
dança
Zé Vaqueiro

Dentro desse contexto do ritmo que domina a região, começamos a

entender as subdivisões existentes dentro do gênero na visão do próprio target,

muito influenciado pela introdução de novas batidas e pela memória do forró tradicional, no formato original, que desencadeou todos os outros sons que viriam posteriormente:





FORRÓ PÉ DE SERRA

Forró pé de serra: o original, o tradicional, o som que é resultado da mistura do triângulo, da sanfona e da zabumba. O forró que canta o Nordeste e suas raízes. Ritmo para se dançar agarradinho.

Não é o forró que o target ouve no dia a dia, no fone de ouvido voltando do trabalho para casa, mas aparece nas caixas de som pontualmente, na reunião mais intimista entre amigos, nos encontros mais livres, na calçada de casa, e no período das festas de São João. Representa o ritmo que toca o coração, que vem para relembrar as raízes e a história da região.

















FORRÓ ESTILIZADO

Forró estilizado/eletrônico: é o forró considerado mais moderno, atrelado a nomes como Wesley Safadão e Xand Avião. Com uma batida que remete ao forró, mas com uma mistura maior de ritmos, incorporado a outros instrumentos, aparelhagem eletrônica e de mixagem.

Muito plural e atual, está presente na vida do target com recorrência. Apesar de dominar as experiências coletivas, e ser a música dos churrascos, dos festivais, da turma reunida, tem uma energia que serve como combustível para outras ocasiões e, por isso, está também no fone de ouvido da pessoa em trânsito para o trabalho, no pen drive do motorista do Uber, na caixa de som que fica na porta da loja atraindo clientes e na playlist que embala as faxinas em casa.

É esse o forró que é dono dos grandes hits. E hit toca sem hora e sem local.



















narúa

Piseiro/pisadinha: quase como um gênero próprio, é considerado uma variação do forró estilizado, se apropriando das batidas dos teclados e dos paredões. Atualmente, parece estar mais presente nas playlists do target, principalmente pela ascensão de nomes como Tarcísio do Acordeon, Barões da Pisadinha e Zé Vaqueiro durante a pandemia. Ritmo para se dançar solto.

O estilo exalta em seus clipes as festas no chão de terra e outros temas ligados à vida no interior e por isso carrega consigo ares de simplicidade.
Atualmente, é o ritmo mais tocado por onde passamos, principalmente em situações de lazer, envolvendo grupos de amigos e familiares e bebida. É menos a música do som do carro e mais a música alta da caixa de som na praia.













PISEIRO













narúa

FORRÓ UNIVERSITÁRIO

Forró universitário: lembrado como um segmento do forró relacionado a nomes como Falamansa e Rastapé, bandas que fizeram muito sucesso nos anos 2000, mas que hoje já não são tão presentes no universo do forrozeiro.

É esse o forró que remete à retomada do forró como música moderna, que fez o público mais jovem voltar a se interessar pelo estilo, que levantou a bandeira do xote como ritmo para ser dançado em festas mais informais, improvisadas, na rua, nos bares simples de mesa de plástico e copo americano. Apesar de não ser uma constante nas playslits do target, o universitário entra em cena nos momentos de nostalgia, para relembrar músicas consideradas hinos da vertente, como “Rindo à Toa” e “Xote da Alegria”























narúa

FORRÓ DAS ANTIGAS

Forró das antigas: categoria que abrange bandas como Magníficos, Mastruz com Leite, Limão com Mel, Calcinha Preta etc. Bandas que antecederam o forró estilizado, mas que já utilizavam mais instrumentos para modificar a batida. Também lembrado como a vertente que usava a imagem da mulher sensual, que fazia versões de músicas internacionais e que incentivava a dança a dois — eram as bandas que tinham balé coreografado no palco.

Vai ser, muito provavelmente, o tipo de forró que vai tocar em momentos onde se quer dançar, como casas de eventos e bailes organizados em clubes locais. O target tem muita memória afetiva dessas bandas, que cantavam os sentimentos, quase como se fosse a “sofrência” que existe hoje no sertanejo, mas em forró.



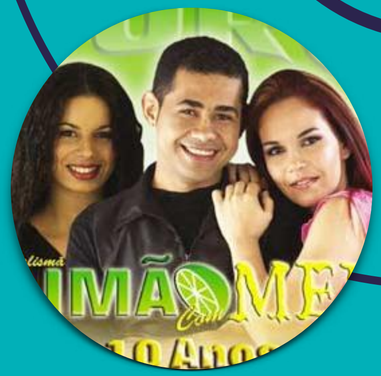














narúa





Além das definições comuns a todos as praças, através das conversas descobrimos também

variações específicas de cada cidade,

que ajudam a entender as diferenças entre os públicos e até uma gradação natural da força do gênero em cada local:

No Recife, apesar da força do forró, principalmente no período das festas de São João, o ritmo que parece dominar as caixas de som dos nossos entrevistados é o brega — o romântico e o funk (passinho). Está principalmente nas periferias, mas é considerado, de maneira geral, o som que representa a cidade.

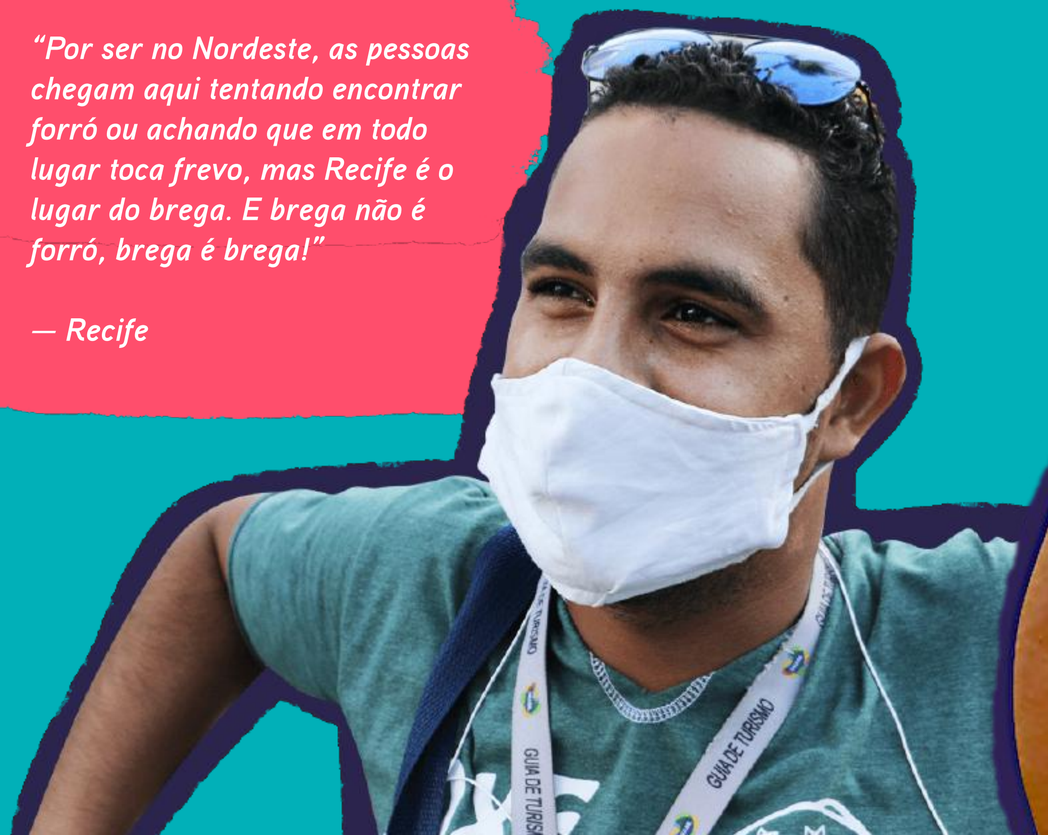


“O brega nasceu aqui no Recife, depois que ficou conhecido no resto do Brasil. Então, apesar de ter muita relação com a periferia, é a música que todo mundo na cidade abraça, tem essa coisa do orgulho do que nasce na terra.”

— Recife

“Por ser no Nordeste, as pessoas chegam aqui tentando encontrar forró ou achando que em todo lugar toca frevo, mas Recife é o lugar do brega. E brega não é forró, brega é brega!”

— Recife





na rua

Em Natal, outros dois nomes aparecem recorrentemente nas divisões feitas pelos nossos entrevistados: o arrocha (swingueira), um gênero muito próximo do axé, mas com influência do forró. E a vaquejada, cujos circuitos são muito fortes no interior do estado, e acabou sendo relacionada ao forró por ser esse o ritmo que toca durante os eventos.

A vaquejada também é relacionada a artistas como Mano Walter e Zé Vaqueiro, cantores que narram em suas músicas histórias envolvendo cavalos, mulheres e bebidas — a tríade que resume bem esse universo.













VAQUEJADA











narúa

“Aqui em Natal não tem circuito de Vaquejada, mas em Parnamirim tem, a cidade aqui do lado, encostado em Ponta Negra. E aí desce todo mundo pra lá, todo tipo de gente. É um evento grande, quase como uma festa do peão em São Paulo, sabe?”

— Natal

“A vaquejada na verdade é um evento, mas a gente considera um tipo de música. São aquelas que contam uma história, falam de cavalo, de mulher e de bebida. Zé Vaqueiro é esse cara, agora ele é muito ligado ao piseiro, mas começou cantando vaquejada”

— Natal



na rua

FORRONEJO

Em Fortaleza, boa parte dos entrevistados sinalizou o forrónejo como mais uma subdivisão dentro da vertente, quando a música sertaneja é mixada com a batida do forró ou quando cantores dos dois gêneros se unem para lançar uma música em parceria. Se aproxima muito do forró estilizado.

O termo “forró de playback” foi muito usado nesse contexto para definir quando o artista canta ao vivo por cima de uma batida gravada, quase como um karaokê — no máximo um teclado acompanhando.

O playback ficou ainda mais recorrente nos bares durante os dias de decreto mais rígido, por causa da pandemia, por ser uma forma dos estabelecimentos terem música ao vivo, mas sem caracterizar banda.



















narúa

“Entra no YouTube e digita o nome de qualquer música sertaneja com a palavra ‘forró’ depois, com certeza vai ter. Se você pensar é até mais inteligente. Os caras pegam uma música que já tá fazendo sucesso e coloca na batida que o povo daqui gosta”

— Fortaleza



“O forró playback é um jeito do bar gastar menos porque não vai pagar preço de banda completa. Agora na pandemia tá tendo muito, porque usam esse formato pra enganar a fiscalização, é só o artista e o som como apoio”

— Fortaleza

na rua

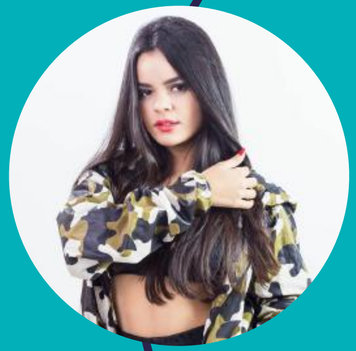
Também em Fortaleza, o forró de favela surgiu nas periferias e tem aumentado gradativamente o seu engajamento entre o público forrozeiro. Tem bastante proximidade com a batida do brega romântico, são melodias mais lentas, com letras sentimentais, que contam histórias de amor em cenários que se assemelham a realidade das comunidades.

Se o forró estilizado tem conversado com públicos de poder aquisitivo maior, se tornando abrangente, o forró da favela foca no público oposto, se concentrando mais na periferia.









FORRÓ DE FAVELA









narúa

“É quase um brega, mas é forró. Tem uma melodia bem romântica, se o casal dança junto tem uma pegada de conquista, de sedução. É o que bomba aqui na periferia”

— Fortaleza

“Pra eu tentar te explicar posso dizer que é a mistura do brega romântico com o forró das antigas. Junta essas duas coisas que vira quase o forró da favela”

— Fortaleza



E se existe uma gradação na força do gênero em cada cidade, também existem níveis diferentes de amor pelo forró entre quem consome a música. A tendência é que o ritmo esteja ligado aos momentos de lazer, descontração ou aos momentos em que se tenta minimizar os efeitos de uma tarefa mais pesada ou tediosa, como a faxina em casa.

Divertir e amenizar funções costumam ser os gatilhos para que esse target acione a sua playlist:



O SUPER FÃ

É o cara atento aos lançamentos, frequentador dos eventos, o antecipador das novidades entre os amigos. Sente orgulho em carregar a fama de ser entendedor do assunto e, por isso, se mantém antenado com o que acontece dentro do circuito.

Ele não vai se contentar com a playlist oficial dos artistas no Spotify e, por isso, vai ser o target que procura batidas diferentes, descobre nomes que surgem no cenário, atualiza recorrentemente o pen drive e segue os ídolos no Instagram — para saber também sobre a vida pessoal.



"Eu gosto de ser esse cara que descobre as novidades, que ouve a música assim que ela foi lançada, que acompanha os artistas no Instagram pra saber o que rola na vida deles. Vou baixando música, descobrindo bandas novas e repassando para os amigos. Inclusive sou eu que atualiza os pen drives da galera, é mole? Mas eu curto"

— Fortaleza

O SUPER FÃ

A ida para o trabalho já é o aquecimento para o dia dele. No fone de ouvido para quem utiliza transporte público ou no som do carro para quem tem automóvel, ouve as músicas baixadas que estão na playlist no celular ou no pen drive. É o momento que ele dá o play na seleção feita com critério previamente e que é atualizada com frequência para incorporar os hits que vão surgindo.





no trabalho, algumas funções permitem que ele use o fone de ouvido. Nesses casos, ouvir forró serve para dar energia, dar o gás necessário para a realização de tarefas



de vez em quando, naquela hora do dia que sobra um tempinho, ele abre o Instagram para dar uma olhada nas postagens e nos stories das pessoas que acompanha, incluindo os artistas do forró que gostam de compartilhar suas vidas pessoais com o público. Nomes como Safadão, Xand e Zé Vaqueiro entram na lista da turma que curte dividir a rotina



no ambiente do trabalho, com o computador ligado durante todo o dia, ele acessa com frequência os conteúdos audiovisuais, como os vídeos do YouTube e lives. É geralmente nessa oportunidade que ele pode descobrir novos conteúdos, diversificar canais e compartilhar os que mais gostar.
Em casa o acesso também é frequente, principalmente aos finais de semana, mas sempre dividindo espaço com a rotina familiar e das tarefas domésticas.



é em casa que ele atualiza com frequência as playlists, geralmente através de sites como o SnapTub, Sua Música e Palco MP3, plataformas que fornecem materiais mais diversos para esse cara que conhece demais o gênero e busca variações de artistas, novidades, mixagens diferentes



o final de semana é o momento de tornar coletivo o que durante a semana costuma ser mais individual. Ele gosta de ir para os bares, entender o circuito da cidade, para ter uma tabela de dias e locais onde o forró acontece. É a pessoa que indica os nomes dos estabelecimentos, apontando qual o tipo de forró toca mais em cada lugar



no churrasco com a família e nos dias de praia com a galera, ele precisa ser o DJ da festa, para conseguir colocar na roda as descobertas que ele faz ao longo da semana. Não vai usar playlists prontas, ele é envolvido o suficiente para construir suas próprias listas. Acha legal ser visto pelos amigos como esse cara que sabe tudo sobre o assunto, a quem os amigos recorrem para perguntar sobre as músicas. Existe um orgulho em carregar a medalha do super fã



os eventos esporádicos, como shows e festivais são aguardados por esse cara. É ele quem vai colecionar os copos do Garota Vip, guardar os ingressos, garantir presença já quando libera a venda do primeiro lote, postar foto, e gravar vídeos para mostrar aos amigos seguidores. São esses acontecimentos maiores que transformam todo o envolvimento que ele tem com o gênero em experiência



FORROZEIRO

O forró é presença constante na rotina desse perfil, de forma natural, como trilha sonora protagonista, mas sem tornar essa relação intensa demais, livre de cobranças sobre estar engajado ou atento às novidades ligadas ao gênero. Ele apenas gosta, escuta e compartilha.

O ritmo está em casa, nos momentos em que relaxa ou enquanto realiza as tarefas domésticas; no deslocamento para o trabalho, como trilha sonora que embala o trânsito; e no lazer, porque entende que uma música que agrega e transforma a energia dos encontros.



"Não tem hora, é quando dá na telha. Veja só, em casa o som fica ligado, é lavando a louça e ouvindo o forró, no caminho pro trabalho já coloco o fone de ouvido, no final de semana é resenha com os amigos ao som do forró. Tem o forrozeiro nutella, como dizem, esse que só segue modinha. Pois eu sou o forrozeiro raiz, que ouve de forró das antigas até a pisadinha"

— Recife

na rua

FORROZEIRO

ele tem uma playlist bem recheada no celular, misturando as músicas recentes com as antigas. Até segue alguns conteúdos prontos que encontra em apps como o Spotify e o Deezer, mas o que faz a cabeça desse perfil é conseguir ter acesso aos sons que fogem do oficial, do que é divulgado pelos artistas e suas gravadoras, e por isso se encontra em plataformas mais abrangentes como o SnapTub, o Sua Música e o Palco Mp3

ele segue os artistas do gênero em suas redes sociais, como pessoa envolvida no tema, mas sem a ânsia por ver tudo, por estar atualizado de cada detalhe. Segue os perfis quase como quem quer mostrar que possui uma ligação com o gênero e também para reforçar o potencial daquele cantor

as playlists temáticas dos apps cumprem sua função quando ele está realizando tarefas específicas, na maioria das vezes ligadas às tarefas do lar. São nesses momentos que ele dá o play no setlist do "cozinhando com música" ou no "faxina com forró". Esse conteúdo disputa espaço com os pen drives, que ligados a uma caixa de som também dominam com vantagem a vida das pessoas desse perfil

no lazer do final de semana, ele provavelmente vai ter um bom mapa mental do roteiro da cidade, vai saber as atrações do bares e das casas de som. Mas, diferente do super fã, faz isso mais por ele, para suprir os seus gostos pessoais, do que para ser uma reportador de informações aos amigos — apesar de também acontecer

quando a diversão acontece em grupo, também não vai usar playlists prontas, ele é envolvido o suficiente para ter seus pen drives pessoalmente atualizados e construir suas próprias listas — algumas seleções preparadas especificamente para cada tipo de encontro

para ele, as lives de forró são um evento. Se prepara, reúne convidados, compra cerveja, acende a churrasqueira, faz petiscos e joga o conteúdo para a TV, como forma de ampliar a ocasião e deixá-la maior do que seria. Porque é nesse momento que ele consegue transformar o acesso a um artista em um show particular e se sentir mais próximo do ídolo que, além de cantar, vai bater papo e interagir com o público

FORROZEIRO DE FDS

Um perfil recorrente em campo é o da pessoa que curte o forró apenas aos fins de semana, quando encontra os amigos, faz um churrasco em casa, senta em uma mesa de bar ou topa ir a algum evento relacionado ao gênero. É a música ligada ao lazer, mas que dificilmente entra na rotina do dia a dia por achar que o ritmo não se conecta com trabalho e com a jornada mais intensa da semana.

Ele não rejeita o gênero. Pelo contrário: acessa as músicas nas plataformas, sabe superficialmente o que anda rolando nas paradas, considera a música ideal para desestressar e reconhece como um som agregador. É o perfil que aponta o universo do forró mais como coletivo, do que como individual e, por isso, prefere colocar suas energias nessas situações em grupo.



"Durante a semana é correria demais, a gente precisa de uma trilha sonora mais calma. Eu não consigo fazer uma planilha no escritório ouvindo Safadão cantar. Forró é no bar, no final de semana, pra tomar uma e curtir com a galera. Pra mim, tem essa pegada de muita gente reunida, não é um som pra ouvir sozinho, em casa"

— Natal

FORROZEIRO DE FDS

se no dia a dia o forró geralmente não está presente na vida desse perfil, é no final de semana que ele se lembra que a vibe do gênero eleva o potencial de qualquer encontro. No trânsito, no trabalho e na rotina em casa, outras ritmos entram na parada, mas quando se fala de lazer, logo relaciona o forró como trilha sonora. porque entende o potencial

não é o cara mais atento ao que acontece no universo do gênero, mas sabe quais são os sucessos do momento. Segue algumas playlists prontas nos aplicativos de streaming, como Spotify e Deezer, e também recorre aos pen drives gravados ou aos amigos mais engajados na hora de acionar a caixa de som



ele não busca espaços na cidade que tenham exclusivamente o forró como trilha, mas esses bares, baladas e casas de eventos são presenças constantes no seu roteiro de lazer, porque é um perfil que verdadeiramente se aproxima do gênero. O fato de estar mais concentrado nos finais de semana não limita e ajuda a elevar a intensidade dessa relação. Se ele ouve o estilizado, o das antigas ou o pé de serra apenas nos dias não comerciais, esse som chega com mais potência e com mais sensação de novidade

O ABERTO ÀS OPORTUNIDADES

É a pessoa que não tem relação forte com o forró, é desconectado desse universo, não procura fazer descobertas ou se aproximar dos artistas e hits do momento por conta própria. Mas que, apesar disso, mora em uma cidade onde o forró permeia a maioria dos ambientes, é onipresente, é reafirmado constantemente por sua história e a sua cultura.

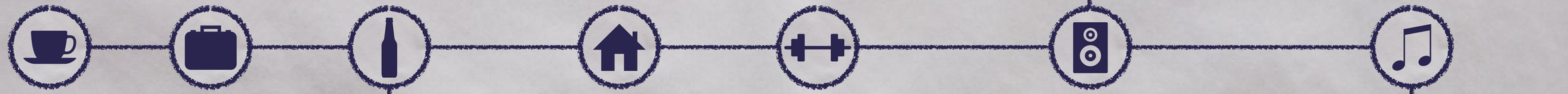
Então, esse target vive às margens do gênero, sem conseguir se desvincular dele e, por causa da força dessa estrutura, também prefere não se fechar completamente para não limitar as possibilidades e oportunidades que possui de lazer. Ele sabe que rejeitar o ritmo, é deixar de estar com os amigos que curtem e, consequentemente, se sentir perdendo experiências.



"Se eu te falar que amo, vou estar mentindo, mas eu escuto, principalmente nos finais de semana, porque aqui em Fortaleza não tem como fugir desse tipo de música, toca em todo lugar. Se eu for deixar de ir para um bar porque vai tocar forró, eu praticamente vou deixar de sair de casa. Aí é melhor ouvir outras coisas no meu fone de ouvido quando eu estou sozinho, mas entrar na onda da galera, me divertir e também aproveitar pra paquerar, porque a mulherada adora esse tipo de música. Eu já sei até cantar umas, aqui não tem jeito, a gente aprende por osmose"

— Fortaleza

O ABERTO ÀS OPORTUNIDADES



no meio da semana, a galera se reúne no barzinho para o happy hour e a banda do lugar toca ao vivo um pouco de cada coisa. O forró é parte dominante do repertório, ajuda a repor as energias dos amigos que saíram a pouco do trabalho, o que só acontece quando todo mundo está em sincronia, em uma mesma vibe. Esse cara topa estar ali por vontade legítima, aproveita a ocasião, se diverte e sabe que se fechasse as portas ao gênero, perderia parte da diversão com a turma

quando organiza o churrasco em casa, ele precisa de auxílio para garantir uma trilha sonora que anime a festa. É ele que recorre à uma playlist pronta no Spotify ou vai ter guardado um pen drive comprado na praia com músicas suficientes para uma tarde de festa

o festival e os grandes shows são experiências, é estar com os amigos em um dia que reúne várias atrações, ações de marcas, clima de paquera. Se manter minimamente atento ao forró que acontece no seu entorno no dia a dia, faz com que ele se sinta apto a estar em um evento do gênero. Participando do circuito, ele não fica de fora dos acontecimentos que movimentam a cidade inteira

O FORROZEIRO DO LADO DE FORA

Também identificamos em campo um tipo de forrozeiro que escuta o gênero da porta para fora de casa. Geralmente são pessoas que possuem restrições dentro do lar: parente evangélico, pais idosos, esposa/marido que não gosta, criança pequena, casa coletiva, etc.

O que não diminui a afinidade com a música, apenas concentra esses momentos no horário comercial. Também são pessoas que, por conta das mesmas restrições, acabam não indo muito a bares e festas.



"Em casa eu não ouço, minha esposa é evangélica e eu respeito. Mas como trabalho com Uber e passo o dia todo dirigindo, ouço no carro. Às vezes na rádio mesmo, mas eu tenho uns pen drives gravados, que eu compro desses prontos ou peço pra minha filha baixar e gravar pra mim. Me ajuda a passar o tempo, diminui o peso do dia, ajuda a sair da mesmice do trânsito. Eu só desligo se o passageiro me pedir"

— Natal

O FORROZEIRO DO LADO DE FORA



se em casa é raro que o forró aconteça, é da porta pra fora que ele escuta a música e curte o ritmo de um jeito mais individual. O celular é um grande parceiro, onde consegue acessar as playlists prontas disponibilizadas pelo apps, como Spotify e Deezer. Até baixa uma música ou outra, mas esse conteúdo pronto ajuda a facilitar a busca de um conteúdo que precisa agradar só a ele

É ouvinte da rádio local, onde consegue descobrir novidades e onde consegue ter um parâmetro sobre quais as músicas mais pedidas pelo público, o que anda bombando na cidade, para se manter por dentro dos grandes sucessos do momento

no trabalho ele também ouve suas playlists e inclui o YouTube entre os acessos sempre que possível. É legal ver um ou outro conteúdo relacionado aos seus gostos pessoais, incluindo o forró. Apesar da plataforma ser de vídeo, ele mais ouve do que assiste, por ser um complemento à tarefa que está realizando simultaneamente

em casa, à noite ou no final de semana, ele consome conteúdos relacionados ao forró na internet, assiste os artistas do gêneros nos programas de TV, se atualiza em posts das redes sociais, mas tudo é parte de uma dinâmica muito natural, de quem curte receber as informações, mas não faz muito esforço para tê-las

O forró aparece no lazer do final de semana em momentos muito pontuais. Se no almoço de domingo da família, por exemplo, algum parente ligar o som e colocar a música para tocar, é provável que ninguém rejeite ou impeça, só não é um hábito. Nesse caso, o ritmo é quase como um background para a reunião, coadjuvante de algo maior

OS APPS PARA OUVIR FORRÓ

SPOTIFY

App mais presente nos celulares do público A/B.
É o aplicativo para ouvir as músicas oficiais que os próprios artistas e gravadoras sobem para a plataforma, para ter acesso ao álbum completo e montar sua própria playlist para determinadas ocasiões.

Contém muitas propagandas, é preciso pagar para ser premium e evitar as pausas entre as músicas.

DEEZER

Muito forte entre a classe B/C.
App atrelado ao plano pré-pago TIM Beta, que oferece a categoria premium gratuitamente ao consumidor, sem nenhum custo adicional na fatura. A versão premium inclui o modo offline, ou seja, permite fazer download de músicas e álbuns para serem ouvidos mesmo quando o cliente estiver sem conexão com a internet.

YOUTUBE

Aplicativo considerado legal porque possui playlists prontas e músicas famosas remixadas. Qualquer pessoa pode subir seu material para a plataforma, aumentando as possibilidades do ouvinte conhecer novos artistas. Apesar de ser um app de vídeo, muitas vezes é usado apenas como playlist.

Não permite o uso simultâneo de outras funções do celular, se o usuário não for premium.

PALCO MP3

App muito semelhante ao Sua Música, que disponibiliza espaço para artistas novos e independentes, aumentando o escopo de possibilidades ao público que acessa. No top de músicas e artistas ouvidos na plataforma, o forró domina com vantagem sobre os outros gêneros.

App também utilizado para baixar músicas.

SUA MÚSICA

Plataforma que permite que artistas independentes disponibilizem gratuitamente seus conteúdos. É possível encontrar músicas conhecidas tocadas por vários cantores, remixadas, com batidas diferentes. Tanta pluralidade fez o lugar virar referência para entender os novos sucessos. O conteúdo mais consumido do Sua Música costuma ser o forró e as playlists relacionadas ao gênero contam com mais de 1 milhão de assinantes. Também permite o download, por isso muito acessado pelo target que utiliza pen drive.

SNAPTUBE

Alternativa usada pelo público que curte o Youtube, mas quer o celular livre para uso enquanto ouve música.

No Snap, o usuário pode baixar os vídeos do Youtube em formato mp3 e deixar o app minimizado na tela, permitindo o acesso a outros aplicativos simultaneamente.

na rua

A FORÇA DO DJ PEN DRIVE

Apesar da popularização dos aplicativos de streaming e de download, foi recorrente encontrar pessoas que escolhem os pen drives como canal para ouvir música.

Ele está presente no dia a dia do target, em casa, no som do carro, no trabalho, por ser uma forma muito prática de acesso às músicas, sem muitos procedimentos envolvidos. Assim como também anima as festas e o dia da turma na praia no final de semana, sendo conectado às caixinhas de som. O brilho do dispositivo está em transitar por momentos muito diferentes e ser a fonte de música que pode ser ouvida quando e onde quiser.

O uso é tão forte nas cidades por onde passamos, que a gravação de pen drives se tornou um negócio lucrativo. O perfil AS Divulgações, por exemplo, tem mais de 16 mil seguidores e vende 16gb gravados por 60 reais. Também existe a opção de enviar a pasta por email para o cliente gravar em casa, por 40 reais. Outros nomes são bastante conhecidos na região, como Adrian Gravações e Raílton Gravações.







PARA A MAIORIA, A ESCOLHA É PELA COMODIDADE E EFICIÊNCIA:

- Músicas suficientes para um dia inteiro de festa
- Não é necessário internet e nem depende de bateria
- Não é necessário espaço no celular pra baixar música e apps
- Mistura de estilos e artistas em um mesmo dispositivo
- Pode ser reutilizado e atualizado sempre que necessário

na rua

O RESGATE À TRADIÇÃO DA DANÇA



Nos últimos anos, tem se fortalecido, principalmente no Ceará, um movimento de resgate ao forró dançado.

Apelidado de forrofieira, a iniciativa mistura o forró com os passos de gafieira, tentando agregar características da dança de salão, como o bolero e o tango.

No Clube Santa Cruz, no centro de Fortaleza, os bailes do final de semana são dedicados ao forró de gafieira, assim como em algumas casas de eventos da região, como o Sítio da Vovó Jóia. Ambos dedicados ao público mais velho, da terceira idade e aposentados.

Mas engana-se quem pensa que os passos de dança atraem apenas os idosos. Uma associação de moradores do bairro Jangurussu, na periferia da cidade, reúne três vezes por semana os interessados em aprender as coreografias com professores voluntários, que não recebem nada pelo trabalho. Em dias de mais movimento na quadra do bairro, a ação chega a reunir 40 casais simultâneos.

Os encontros acontecem em torno do forró das antigas, utilizando playlists aleatórias do Spotify de um celular conectado à caixa de som emprestada por uma vereadora da cidade. Às sextas, a turma costuma levar cerveja e outras bebidas para confraternizar após a última aula da semana.

Maria Gabriela
@gabicaramanti

aaah eu quero dançar forró!! ninguem mais dança :S

10:53 PM · 24 de jul de 2011 · Twitter Web Client

sereia
@misadoraribeiro

sou apaixonada dms com forro, se um cara dança um xote agarradin cmg eu ajoelho e peço ele em casamento na hora. Sem erro

5:56 PM · 30 de jan de 2021 · Twitter for iPhone

Jacqueline Amorim
@JackieAmorim

Curtindo um forrozim ao som de #Solteirões..forró das antigas,bom pra dançar,só falta um par agora,rsrs!

12:07 PM · 30 de jan de 2012 · Twitter Web Client

Maria E.
@duda_torress

Tô com a pessoa certa, que dança um forró cmg no bar quando não tem ninguém mais dançando

1:36 AM · 19 de jan de 2020 · Twitter for Android

Bubu sinistra
@bubsalcantara

Esse povo não dança forró junto ia odiar #BBB21

· 28 de jan de 2021 · Twitter for iPhone

leo |
@leos4do

ESSE POVO NÃO DANÇA FORRÓ JUNTO, QUE ÓDIO VEI

2:04 AM · 30 de jan de 2021 · Twitter Web App

Mary Mariae de Lisie
@maryymariae

Alguém: A

Eu: tu dança forró?

1:04 PM · 29 de jan de 2021 · Twitt

A percepção do público é de que esse movimento tenta reavivar uma parte importante do forró que tem se perdido de alguns anos para cá, influenciado pelo sucesso de vertentes do gênero que deixaram de incentivar a dança a dois. O forró estilizado parece ser o ritmo que brinda o individual, que incentiva o público a curtir a sua "sofrência" sozinho, quase como um carnaval, em que a micareta é coletiva, mas cada um pula no seu quadrado.

Amanda Souza
@amandasspsouza

Vontade de fazer um churrasco na laje de casa, colocar forro das antigas pra tocar, dançar a noite todinha tomando uma 😂

8:39 PM · 14 de jul de 2018 · Twitter for iPhone

A dija
@rhadjaotaria

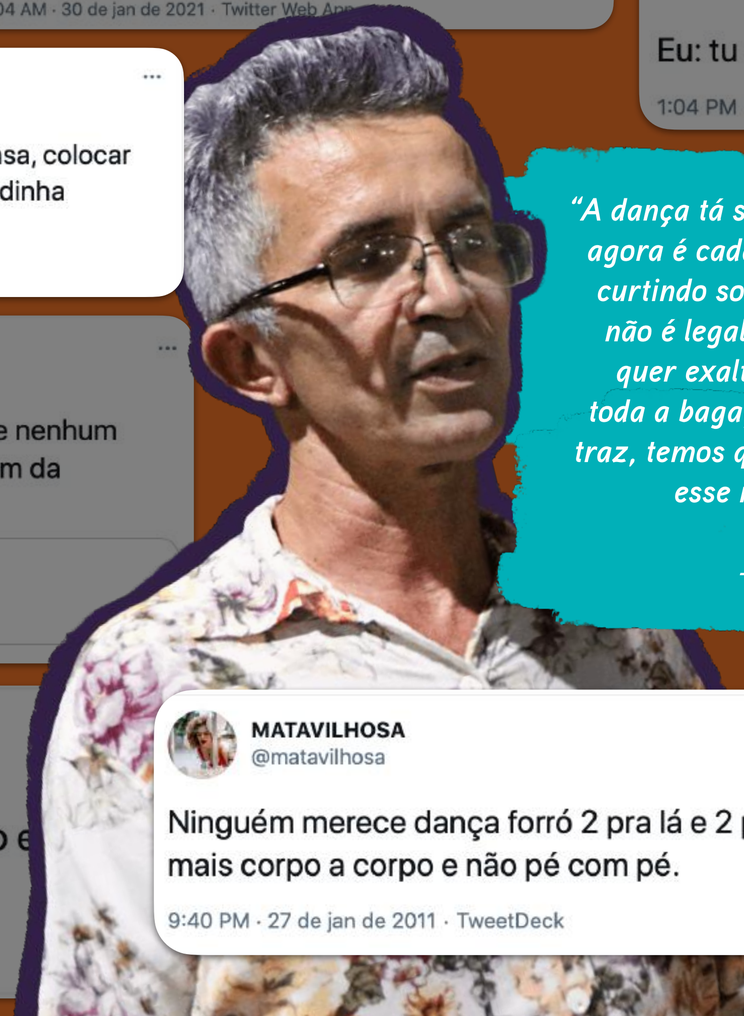
Deus me livre namorar alguém que não goste de tomar uma cervejinha, fumar um paiero e de dança um forró

10:39 PM · 31 de jan de 2021 · Twitter for iPhone

Emilio Duquem
@emilioduquem

Realmente, ninguém dança forró. Não existe nenhum lugar que toca forró que não esteja à margem da sociedade.

CartaCapital @cartacapital · 20 de dez de 2020
Mariana Aydar dá protagonismo ao marginalizado forró
cartacapital.com.br/cultura/marian...



"A dança tá se perdendo, agora é cada um por si, curtindo sozinho e isso não é legal. Se a gente quer exaltar o forró e toda a bagagem que ele traz, temos que reavivar esse movimento"

— Fortaleza

Taylor Durante
@durante_taylor

Queria alguém pra dança uns forró, bem coladinho

8:46 PM · 31 de jan de 2021 · Twitter for Android

Lana
@alanasilva_

Fui dançar forró ali mais ninguém sabe dançar como e
danço e o meu par de dança já está ocupado '-' :/

2:22 AM · 29 de jan de 2012 · Twitter Web Client

Inquilina do Vila União
@Oqehmulheerr

Não ter ninguém pra dançar um forró das antigas é foda viu

7:27 PM · 13 de ago de 2020 · Twitter Web App

MATAVILHOSA
@matavilhosa

Ninguém merece dança forró 2 pra lá e 2 pra cá. O forró e mais corpo a corpo e não pé com pé.

9:40 PM · 27 de jan de 2011 · TweetDeck

“O forró das antigas permite dançar, coisa que essas músicas mais atuais não permitem. O novo formato do som do Safadão não incentiva a dança e ele é o maior nome do forró na atualidade. Ele e o Xand não possuem mais balé, por exemplo. São coisas pequenas, mas que acabam influenciando”

— Fortaleza



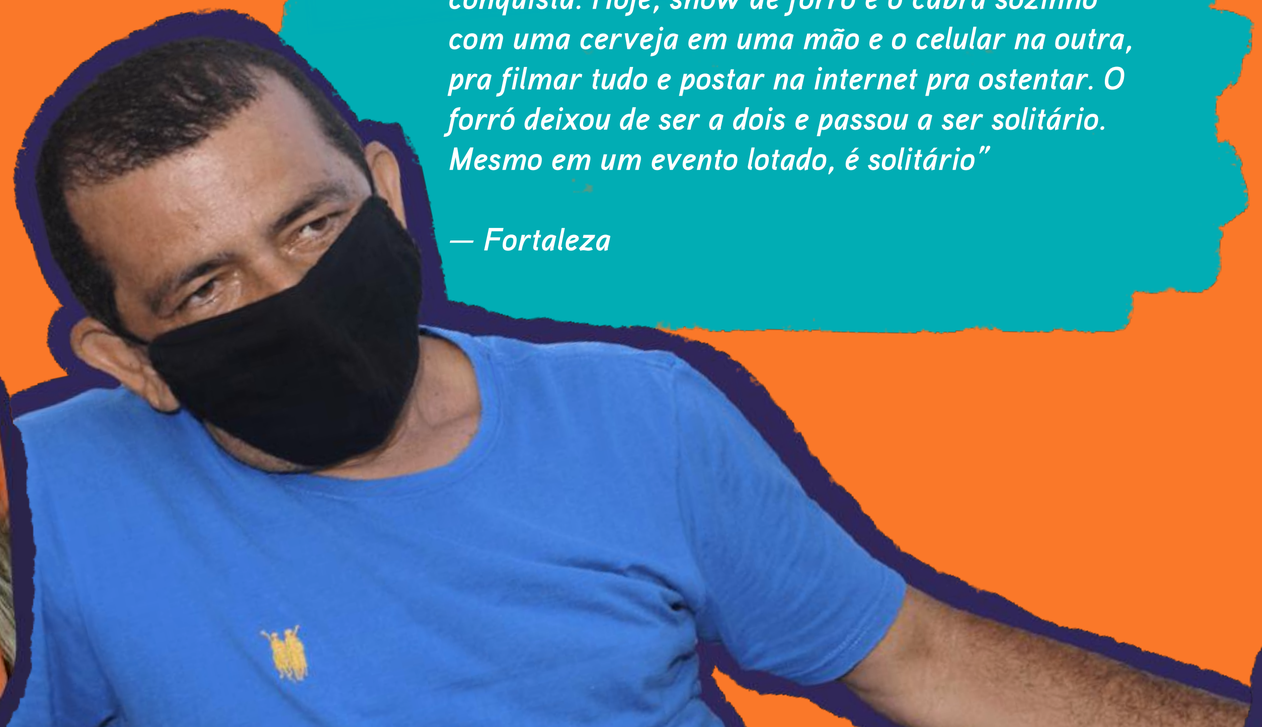
“Antigamente o forró era a dança, o charme era essa inteiração. Hoje o cara paga caro por uma mesa em frente ao palco do festival, com whisky na mesa, desembolsa mais uma grana pelo ‘alô’, pra ficar sendo divulgado na festa”

— Natal

“Antigamente você saia pra um forró pra paquerar, chamar uma mulher pra dançar, a dança ajudava na conquista. Hoje, show de forró é o cabra sozinho com uma cerveja em uma mão e o celular na outra, pra filmar tudo e postar na internet pra ostentar. O forró deixou de ser a dois e passou a ser solitário. Mesmo em um evento lotado, é solitário”

— Fortaleza







OS NOMES QUE DOMINAM O SOM

E se as novas tendências e os novos artistas vão surgindo e mudando o cenário da música com rapidez, na mesma velocidade o público atualiza as suas playlists para se manter por dentro do que é hit, sem abrir mão dos clássicos e dos grandes sucessos que marcaram a história do forró. Esses são os nomes que mais ouvimos em campo e que se repetiram durante as abordagens:



“Agora o que tá pegando são os artistas do piseiro, mais que qualquer outra coisa. Até Safadão tá cantando piseiro porque é o que rola. E combina com isso aqui que você tá vendo, galera reunida, cerveja, caixa de som no volume máximo. Na real, agora nem podia aglomerar, né? Mas é a turma de sempre, conhecida”

— Recife

ZÉ VAQUEIRO / TARCÍSIO DO ACORDEON / BARÕES DA PISADINHA / TIERRY / BIU DO PISEIRO / PEDRINHO PISADINHA / ERIC LAND

Donos das músicas mais ouvidas no momento entre as pessoas com quem conversamos. São artistas que cantam o “piseiro”, categoria que ascendeu no ranking nacional no último ano. É entendido como um ritmo que já era muito forte nos interiores dos estados, mas que recentemente tomou conta também das capitais.





“O forró ganhou mais visibilidade com essa batida eletrônica, estilizada e é essa galera que domina por aqui. Vez ou outra surgem umas modas, tipo a pisadinha agora, mas já já passa e o estilizado é que vai continuar em alta. É uma aposta certa”

— Fortaleza



RAÍ SAIA RODADA / JONAS ESTICADO / MARA PAVANELLY / TATY GIRL

Nomes do forró estilizado que estão em alta e nas listas de artistas mais baixados do Sua Música e Palco MP3. Dividem espaço com Safadão e Xand, os grande nomes do gênero.



CALCINHA PRETA / MAGNÍFICOS / LIMÃO COM MEL / MASTRUZ COM LEITE

Bandas que fizeram sucesso no final dos anos 1990 e começo dos anos 2000, mas que possuem músicas consideradas “hinos” entre a maioria dos entrevistados e por isso se mesclam aos hits atuais, nunca perdendo seu espaço. De maneira geral, existe um carinho muito grande do target com o forró das antigas. É uma memória afetiva de músicas que falavam menos sobre ostentar e mais sobre relacionamentos, amor e conquista.

“Sabe aquela hora que a festa já tá rolando há umas horas, o povo tudo no grau? É aí que bate uma nostalgia, dá aquela vontade de puxar alguém pra dançar e a gente coloca o forró das antigas. Pra cozinhar, fazer faxina também combina demais, a gente vai cantando junto e o serviço fica até mais fácil”

— Natal



CONDE DO FORRÓ / DANIEZE SANTIAGO / BANDA A LOBA

Nomes muito lembrados pelo target C/D, principalmente em Fortaleza. É entendido como um forró romântico de periferia, lugar que também é reduto do brega.

"No final de semana, a gente abre o porta-mala do carro, liga o som, junta os amigos, compra vodka pra misturar com alguma coisa e tá feito. É o tipo de música que combina com esse lance de reunir a galera"

— Fortaleza



"Às vezes você não quer ritmo, você quer letra, quer cantar o Nordeste, aí é a vez do pé de serra. Todo forrozeiro tem que gostar do forró raiz, mas realmente não é o que toca no dia a dia. Parece que é uma música tão especial que precisa ter um contexto, não vai ser na caixinha de som na praia, sabe?"

— Natal



LUIZ GONZAGA / GONZAGUINHA / TRIO VIRGULINO / DOMINGUINHOS / JACKSON DO PANDEIRO

Muito mais recorrente entre o público 45+, mais tradicionalista, que valoriza forró pé de serra, aquele que traz na bagagem a cultura nordestina, as raízes rítmicas, sem instrumentos elétricos. É o forró da zabumba, sanfona e triângulo, do xote, do baião e do xaxado.

WESLEY SAFADÃO E XAND AVIÃO:

O FORRÓ OSTENTAÇÃO...

Apesar do piseiro ser o top hit do momento, dominando as caixas de som por onde passamos, os dois nomes mais lembrados durante o nosso campo foram os de Wesley Safadão e Xand Avião, sempre muito relacionados a esse forró eletrônico, que mistura os vários ritmos, se adequa às tendências e que deixou de ser caracterizado pela simplicidade e passou a ser moderno, arrojado e símbolo de ostentação.





presença nas cidades

são personagens no palco: vida real são pés no chão

visionários: atentos às tendências

permanecem morando no Nordeste

exaltam o Nordeste em entrevistas

gente como a gente: "chegaram lá"

chinelo no pé

cerveja e cachaça

relação com mato, animais, roça

homens de família

...QUE TENTA MANTER A LIGAÇÃO COM O PÚBLICO

Apesar de grande parte das percepções relacionarem os dois ao luxo e ostentação, a maioria dos entrevistados afirma conseguir se conectar com os cantores através dos detalhes. Foram poucos os que citaram distanciamento completo, quando o mais recorrente foi o destaque aos componentes que ajudam a reafirmar a imagem de que os artistas são pessoas humildes, mesmo em meio aos holofotes.


"Safadão usa roupa importada, ele tem dinheiro pra isso, se eu tivesse eu também usaria. Mas ele continua sendo um cara humilde, que se conecta com a gente, com o povão mesmo, ele toma Skol nas lives dele, entende? É diferente da Anitta, por exemplo, que a fama subiu pra cabeça, o Safadão não é assim"
— Fortaleza
"Safadão se comunica com pessoas mais simples ainda hoje, a imagem dele é de vencedor, então tudo bem ele usar roupa de marca. As pessoas simples se projetam nele, na vitória dele, porque é onde todo mundo quer chegar. É o cara que trabalhou, trabalhou, trabalhou e chegou lá"
— Natal
"Sabe porque eu me sinto representado pelo Safadão e pelo Xand? Porque são dois caras de família humilde que cresceram na vida. Eles são o que a gente gostaria de ser, representam onde todo mundo gostaria de estar"
— Recife
"No palco o Safadão pode até querer ser esse artista chique, passar essa imagem porque é um show, é um personagem, mas se você acompanhar ele no Instagram, vai ver o cara de havaianas em casa, bebendo Skol, indo pro mato pra ficar longe da confusão"
— Fortaleza
"Eles já perderam a essência, né? Outro dia vi uma entrevista do Xand usando uma jaqueta toda estampada, essas roupas que o Neymar usa, sabe? Tava com pose de gringo, não tinha nada a ver com Nordeste"
— Fortaleza
"Quem mais consome as músicas dele somos nós, o povão, tem que parar de fazer pose pra playboy"
— Recife

AS MARCAS LIGADAS AO FORRÓ

Durante as abordagens, identificamos algumas marcas que o target relacionou espontaneamente ao universo do forró, sempre buscando entender qual a ligação estabelecida, de onde surgem essas conexões e se existe também alguma relação emocional.



Em um primeiro momento, as marcas que participam efetivamente dessa relação, citadas com frequência por estarem presentes nos ambientes e muito próximas às situações onde o target consome o forró.



Depois, as marcas que fazem parte do contexto em que o forró acontece, que surgem gradativamente durante as conversas.



E por último, as marcas incentivadas, aquelas que são citadas porque é estabelecida uma relação a partir de um algo muito pontual, mas sempre mais distante.

na rua



PITÚ, YPIÓCA, 51, CARANGUEIJO

boa parte das pessoas com quem conversamos estabeleceu a cachaça como a bebida oficial do forrozeiro, mesmo afirmando que ela vem em doses, entre outras bebidas que também remetem ao gênero, principalmente a cerveja e o whisky. A Pitú também foi lembrada como marca que patrocina lives do Wesley Safadão. Além disso, existe uma carga emocional, de ser lembrada como a bebida do Nordeste, da terra.

Outras marcas recorrentemente citadas de cachaças foram: Sagatiba, Samanaú (Natal), Matuta (Natal)) e Cabaré (também atrelada ao sertanejo)



SCHIN

forte nos últimos anos no São João de Caruaru e muito lembrado pelo target, principalmente pelos recifenses. Foi a cerveja carro-chefe do evento em 2018 e 2019, usando a assinatura "Orgulho de Quem Vive o São João"



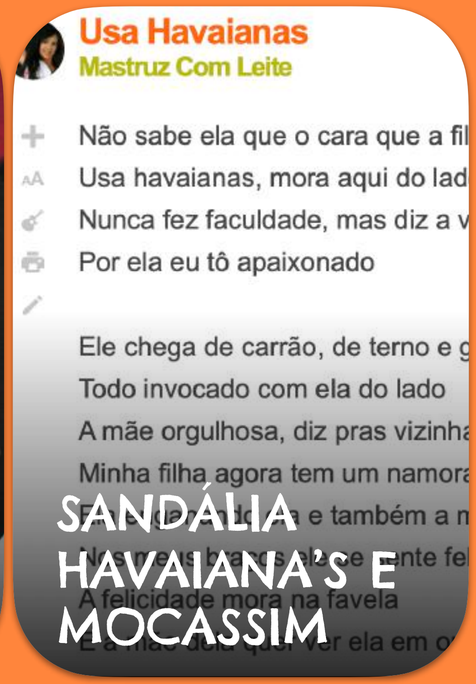
ITAIPAVA

foi lembrada pelas campanhas atreladas ao São João (verão no São João). Também por ser marca presente em famosas festas do circuito, como Petrolina e Caruaru, e por patrocinar eventos com participação de nomes do forró, como o Olinda Beer.



TEACHER'S / BLACK AND WHITE

marcas de whisky que, de acordo com o target, são muito presentes nas mesas de casas de forró. Informação mais forte no Recife, onde o consumo de whisky é maior. A Sala de Reboco, um dos lugares mais citados como espaço de forró da cidade, está envelopado de Pitú e Teacher's



SANDÁLIA HAVAIANA'S E MOCASSIM

sapatos associados ao dresscode do forrozeiro

AS MARCAS QUE PARTICIPAM EFETIVAMENTE

AS MARCAS QUE FAZEM PARTE DO CONTEXTO



associação feita com as caixas de som portáteis, muitas nem são da marca, mas o nome virou referência ao modelo



a marca é citada na música “Letícia”, um dos grandes sucessos do momento, cantada por Zé Vaqueiro. O clipe oficial tem parceria com a bebida, que aparece em vários momentos. Referência mais forte em Fortaleza, mas, de maneira geral, existe a conexão com marcas de bebidas citadas em músicas

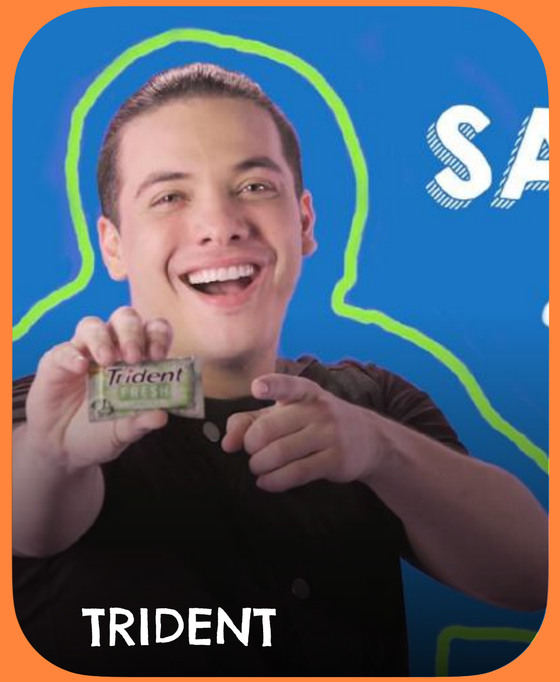


o grupo Aviões do Forró participou de uma campanha publicitária da vodka, que foi lembrada por alguns entrevistados: “aquela música era chiclete”. A marca também é citada em uma das versões da música “Letícia”, do Zé Vaqueiro



presença forte nas mesas de bares e barracas de praia, principalmente no Recife e em Natal. Lembrada mais por ser a cerveja presente entre os amigos quando a caixa de som está ligada, do que propriamente por ser conectada a uma característica do forró. Também associada por algumas pessoas de Fortaleza como a cerveja oficial das últimas edições do eventos Aviões Fantasy e Aviões Sunset, do Xand Avião

AS MARCAS INCENTIVADAS



o chiclete foi citado por aparecer em clipes do Wesley Safadão



a empresa possui parceria comercial com Wesley Safadão e foi lembrada por alguns entrevistados. App por onde se compra a caixinha de hit Skol



a marca foi relacionada ao forró e ao A marca foi relacionada ao forró e ao sertanejo por ter vestido vários artistas nas lives que aconteceram durante a pandemia, incluindo as esposas e famílias dos artistas



marcas relacionados ao vestuário do Wesley Safadão e Xand Avião

E A SKOL?

A Skol foi um dos nomes mais citados durante o nosso campo, não diretamente como “a cerveja do forró”, mas como marca que se conecta ao gênero, que faz parte do universo e que tem trabalhado na tentativa de se aproximar do público através desse ritmo.

É antes de tudo lembrada como a cerveja que tem a cara do Brasil, com muita tradição no mercado, popular, com história, gregária, características muito amplas, mas que convergem com o vibe do forró, de ser um estilo democrático, convidativo, convergente.

caixinha de hit

Safadão

lives

Campina Grande

São João

Youtube

Garota Vip

“chá de boldo”



Caruaru

Gkay

Patrocínios

Carnatal

Tirullipa

Xandy Avião

Spotify

TEM TRADIÇÃO E É POPULAR

existe um entendimento quase que geral sobre a cerveja do forró precisar vir de uma marca com tradição no país, com cara de Brasil. Para os nossos entrevistados, a ligação com o forró é mais difícil de ser feita com marcas que não tenham nenhuma relação forte com os hábitos regionais.

Apesar de ser uma marca nacional, a Skol faz parte do imaginário nordestino e tem propriedade para falar sobre a cultura local.

Ela está consolidada na mente das pessoas, traz essa sensação de "cerveja da terra", aquela marca que lembra família, que recorrentemente foi citada como a bebida presente em ocasiões especiais da vida do consumidor, aquelas que estão incrustadas na memória e que não forram corroídas pelo tempo.

A LEVEZA COMO DIFERENCIAL

Se quando surgiu, o puro malte ganhou apelo no mercado justamente pela percepção de sabor mais encorpado e puro, começa a surgir agora uma percepção entre os consumidores de que existe um crescimento na valorização da cerveja mais leve, "que combine com o calor do Nordeste". A Skol pilsen entra nesse processo de resgate, como uma cerveja de bom custo x benefício que traz essa leveza e refrescância.

"A pronuncia da Skol bate forte, é um nome que sobe, é pra cima, diferente da Skin e da Itaipava, por exemplo, que o nome já cai, nome que deprecia. A Skol tem tanta tradição que você vai lembrar dela, mesmo que você não beba a marca"

— Natal



"A Puro Malte é uma delícia, mais encorpada, parece ter mais qualidade, mas a gente precisa lembrar que mora no Nordeste, é calor o ano inteiro. Beber uma cerveja mais leve faz muito mais sentido, não acha?"

— Fortaleza



SE ALIOU AOS DOIS MAIORES NOMES DO GÊNERO NA ATUALIDADE

a conexão mais forte entre a cerveja e o forró surge através da associação da Skol com Wesley Safadão e Xand Avião. São considerados pela grande maioria dos entrevistados como os dois nomes de mais sucesso do momento, figuras que dominam o gênero e que se preocupam muito com as parcerias que fecham, justamente pela credibilidade que possuem com o seus públicos.

As lives dos artistas foram lembradas pelo target, identificando brincadeiras e ações que aconteceram durante os shows ao vivo, como a caneca de chá de boldo, a caixinha de hit e as mesas amarelas da Skol.

"Cerveja Skol é ligada ao Wesley que é o maior nome do forró da atualidade, então você já conecta, não tem jeito"

— Recife



"Skol é a cerveja que o Safadão toma nas lives dele. Quer dizer, que ele diz que toma, né? Vai saber, vai que naquele chá de boldo tem whisky"

— Fortaleza

PATROCÍNIOS AOS EVENTOS DA REGIÃO

também é feita uma associação muito rápida com o fato da marca ser patrocinadora de grandes eventos e ter exclusividade na venda de bebidas durante as festas. Alguns entrevistados não souberam afirmar com certeza se a Skol era a "dona" desses grandes festivais, mas se lembraram de ver luminosos, telões e balões gigantes divulgando a marca pelas arenas.

Foi bastante relacionada ao São João do Recife e Caruaru e também associada à festa Garota Vip, evento de Wesley Safadão.

"A Skol já parou de descer redondo faz um tempo por aqui, mas que ela referencia o gênero do forró, isso com certeza. Se eu pensar em forró, penso em Skol, porque a cerveja tá em todo evento da região"

— Recife

"Aqui em Natal a Skol é a dona do Carnatal e tem o camarote Skol que recebe bandas de forró. Em 2019, o dia mais disputado foi o sábado do Xand Avião"

— Natal





FORRÓ NO YOUTUBE

apesar das ações da Skol no YouTube terem sido menos lembradas durante as conversas, se comparadas a outros aspectos, ainda foi considerado um diferencial ver uma marca abrindo espaço para o forró e para o debate dos elementos ligados ao gênero.

E, principalmente, utilizando influenciadores da terra, personalidades com sotaque forte, característico e que ainda moram na região, como Gkay e Tirullipa.



> *"O que eu gostei dos vídeos no YouTube foi ver que eles pensaram nos detalhes. Tem coisa que é muito nossa, as gírias, as piadinhas, as pessoas de outras regiões não devem nem entender. A gente se sente representado"*
>
> *— Fortaleza*

RECONQUISTA DO ESPAÇO

Não é claro para os entrevistados se essa ligação com o forró tem influência direta no aumento progressivo (e ainda tímido) do consumo da Skol nas três capitais nordestinas por onde passamos. Mas é fato que existe a percepção de que a cerveja está voltando a fazer parte das rodas dos amigos e das mesas de bares. O público, de maneira geral, sente uma retomada gradativa da marca, que perdeu participação para as concorrentes nos últimos anos, mas que ganha vantagem pela conexão histórica que desenvolveu com o seu público.

E esse consenso de recomeço, recuperação e reconquista de espaço parece se dar por meio de uma memória afetiva que ressurge na mente do target, incentivada pela presença constante da marca nos eventos da região, independente do gênero ou da época do ano.

É quase como se marca fosse um luminoso de neon brilhante, colocado estrategicamente em pontos de contato, piscando e fazendo com que esse público se lembre da boa relação que existiu e tope fazer uma nova tentativa.

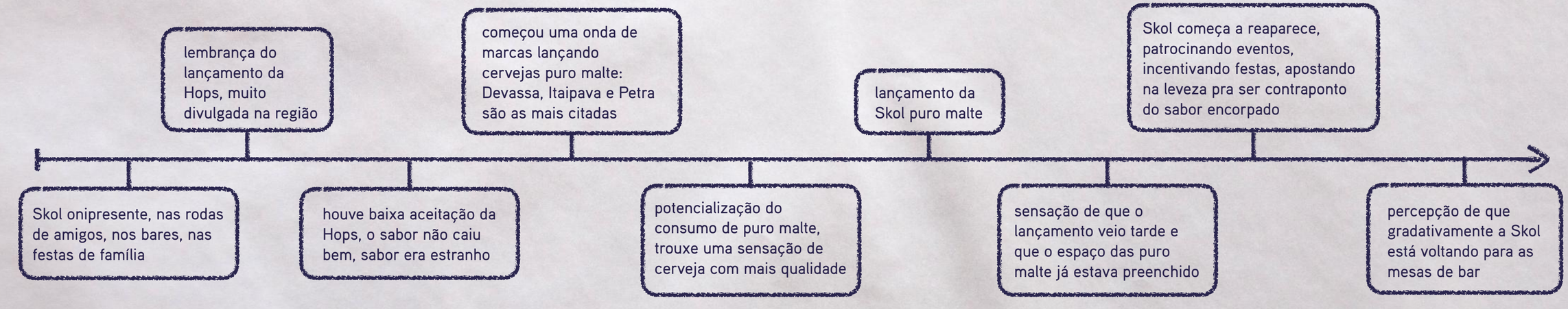






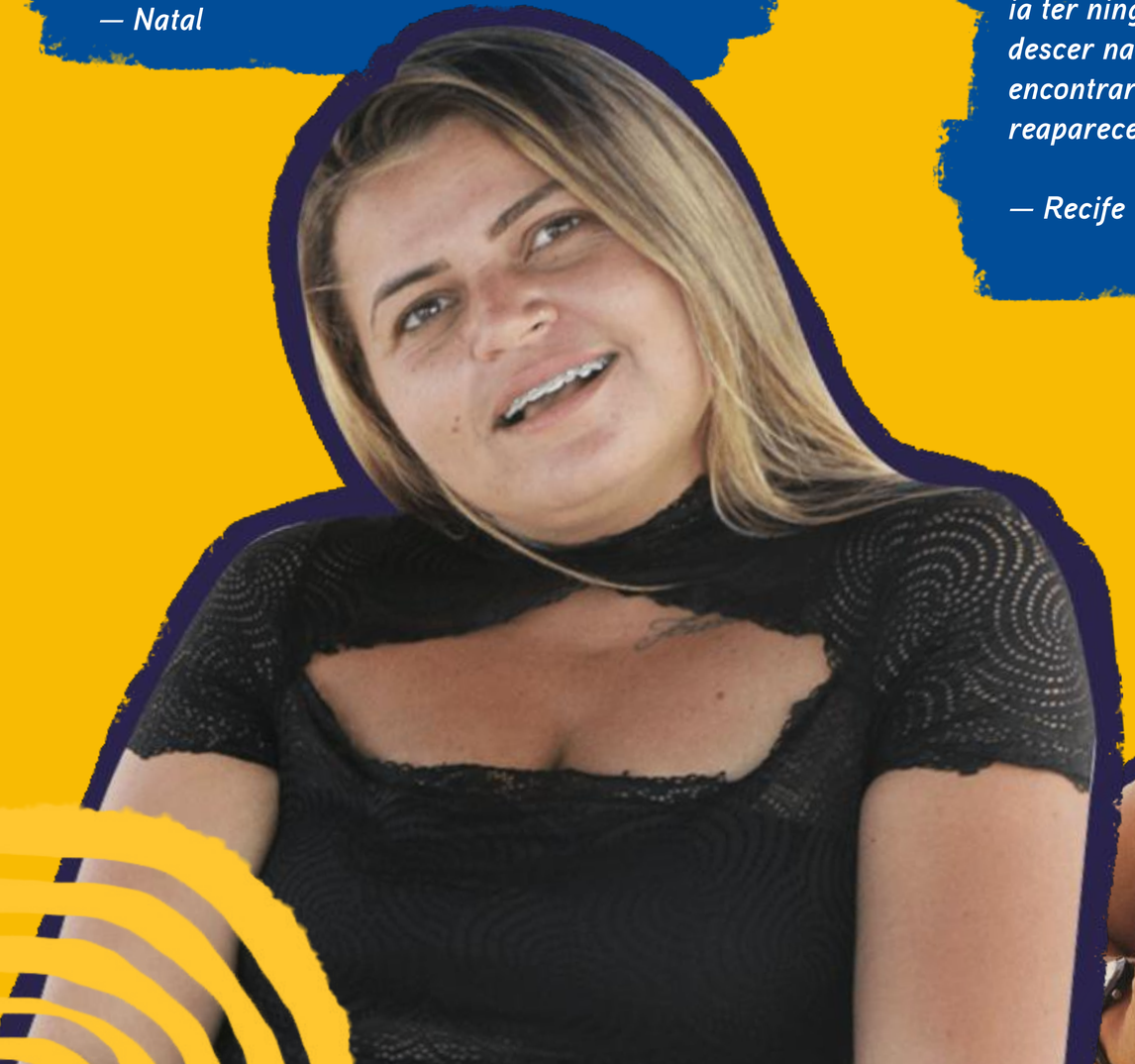
E POR QUE USAMOS A PALAVRA RECONQUISTAR?

No nosso campo, a maioria desse público cervejeiro (e forrozeiro) conseguiu destrinchar, naturalmente, a trajetória da Skol na região. Há uma percepção quase unânime de como a marca ficou menos brilhante no processo, diminuindo a potência da relação com o seu público. O bate-papo nos trouxe uma linha do tempo dessa visão sobre a forma como o target visualiza o mercado e os pontos de alegria e dor que influenciaram na diminuição do consumo e nesta retomada gradual:



“A realidade é que eu nem sei porque voltei a beber Skol. Comecei a ver nos bares, no cardápio, vi que voltou a circular na mesa do pessoal, e voltei também. A gente nem para pra pensar, agora que você perguntou é que eu tô aqui queimando os neurônios pra tentar encontrar uma explicação lógica”

— Natal



“Se você passasse aqui há um ano e meio, não ia ter ninguém bebendo Skol, agora pode descer na praia que você já começa a encontrar. Aos poucos ela tá voltando, tá reaparecendo nas resenhas dos amigos”

— Recife



“A Skol nunca deixou de ser uma das marcas fortes aqui em Fortaleza, mas andava sumida dos isopores dos ambulantes. Agora voltou com tudo, pode ir passando olhando de um por um que vai ter, principalmente a bojudinha, a galera aqui adora”

— Fortaleza



SKOL ABRE FÁCIL

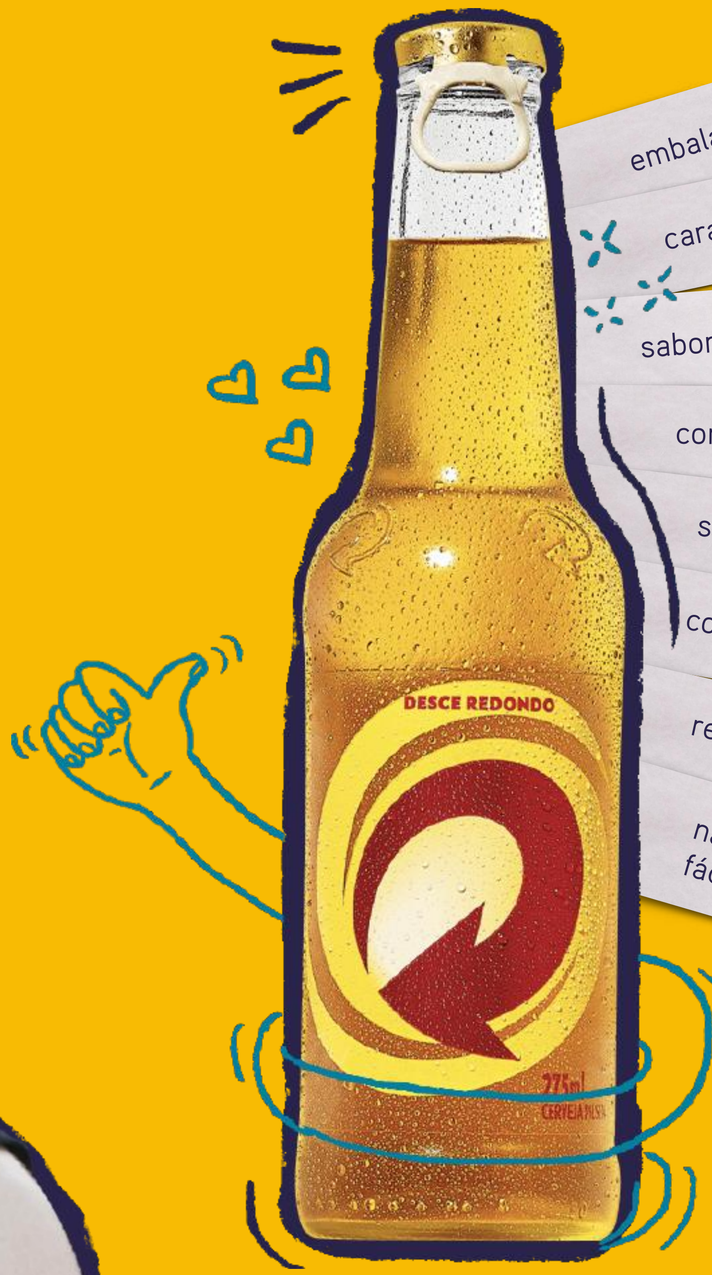
Dentro desse processo de retomada visualizado pelo target, entra o lançamento da Skol abre fácil, a long neck de garrafa transparente que, apesar de menos lembrada pela maioria dos entrevistados, quando citada espontaneamente, foi destacada sempre de forma positiva.

Há uma predisposição, principalmente do público A/B, em dar um nova chance ao sabor que desce redondo, influenciado justamente por uma embalagem que inovou, agregou valor e deixou a marca com pinta de cerveja premium.



"A Skol abre fácil me fez voltar a tomar Skol. Eu não tomava há muito tempo, mas vi essa e fui experimentar. Ela é mais leve, achei o sabor diferente da bojudinha, e a garrafa transparente trouxe um status que a Skol não tinha"

— Fortaleza



- embalagem sofisticada
- cara de cerveja premium
- sabor diferente da Skol "normal"
- cor mais clara, cristal
- sabor mais leve
- combina com o calor do Nordeste
- reaproximou o consumidor da Skol
- não é retornável como a bojudinha, fácil descarte

“Essa embalagem abre fácil traz uma graça, né? Traz um glamour pra uma cerveja que é super popular. Parece embalagem de cerveja mais cara, mas é Skol”

— Fortaleza



“A galera ficou fissurada nessa onda de puro malte e esqueceu que a gente mora no Nordeste, um lugar que é calor o ano inteiro. A gente precisa mesmo é de cerveja leve, essa Skol da garrafinha transparente ganha justamente nisso, na leveza”

— Recife

As mesmas pessoas que destacaram as vantagens e qualidades da Skol abre fácil, também relataram a dificuldade de encontrar o novo formato nas cidades. Existe uma percepção geral de que os produtos novos, lançamentos da Ambev, demoram a se consolidar no mercado e demoram a virar produto fixo nos PDVs.



"A primeira vez que vi essa embalagem abre fácil foi nesse supermercado aqui perto. Comprei, gostei, voltei uns dias depois pra comprar de novo, mas nunca mais achei. A funcionária até justificou que o problema era da própria Ambev, que não tava entregando"

— Fortaleza



ideia de que os lançamentos somem dos pontos de venda

lançamentos são difíceis de achar

falta de continuidade: fácil de achar apenas no período de lançamento

garrafas de vidro não estão nas praias

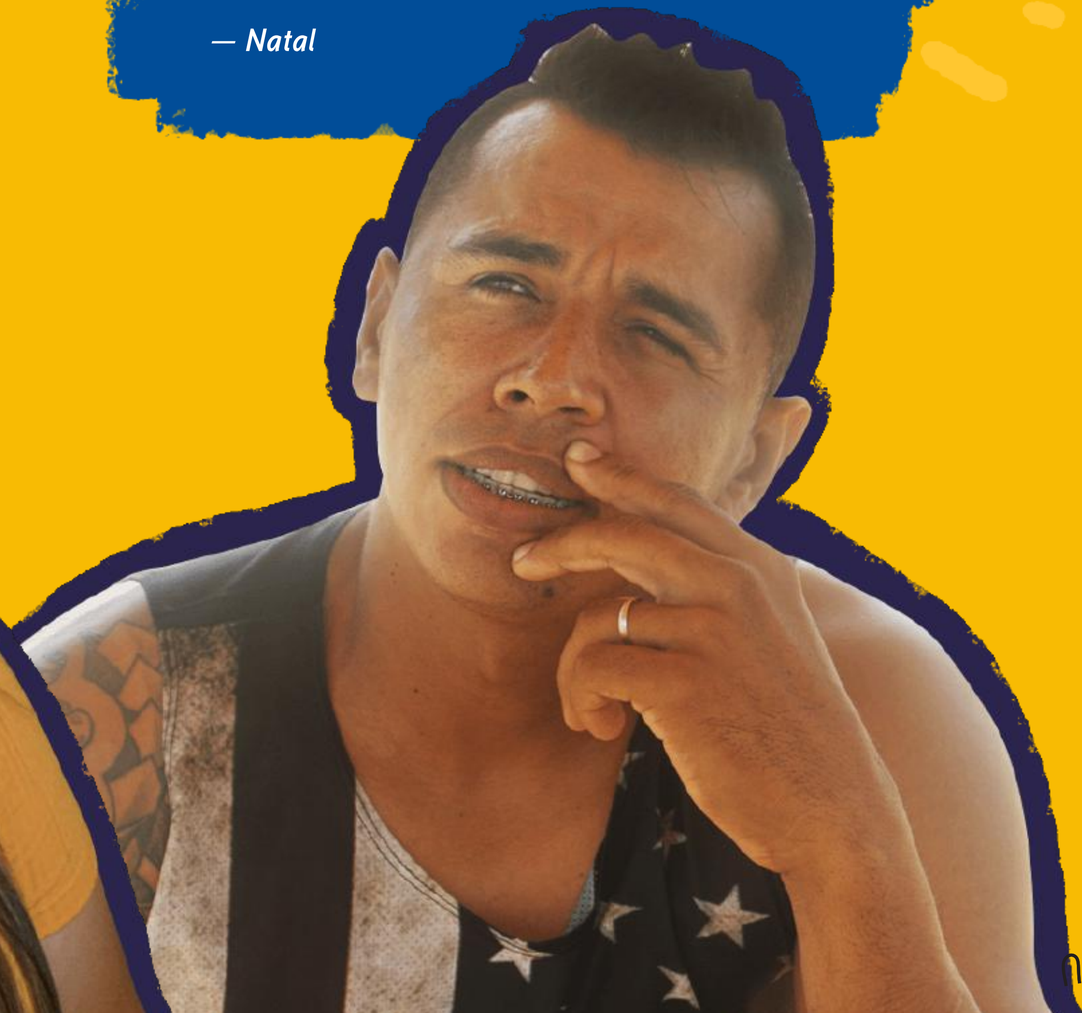
“A Skol sempre aparece no carnaval com novidade, mas depois a novidade some. Nos pontos de venda aqui é uma dificuldade encontrar Skol Beats Azul, por exemplo, mas no carnaval é só o que tem”

— Recife



“Eu sei que tem essa embalagem nova porque eu vi na live do Safadão, mas não vi na cidade, pelo menos por onde eu ando. É um formato que não tá tão popular ainda”

— Natal



O QUE FALTA PARA A SKOL ERGUER A BANDEIRA DO FORRÓ AINDA MAIS ALTO?

A associação da Skol com o universo do forró existe, mesmo que em torno de aspectos menos óbvios e explícitos.

Mas ficou claro durante as conversas — e isso independe de classe social e idade — que as pessoas sentem falta de que outros espaços sejam preenchidos por essa marca que pretende trabalhar o forró como uma plataforma. Essas pessoas também apontam ruídos de comunicação que atrapalham essa tentativa Skol de ser mais genuína, assertiva e marcante na vida deles.



FALTA FORTALECER A CONEXÃO COM OUTRAS CATEGORIAS DO FORRÓ

a Skol foi muito relacionada aos nomes que são carro-chefe do forró estilizado, mas houve uma cobrança na maioria das conversas sobre essa conexão não existir (ou não ser conhecida) com as outras vertentes do forró, principalmente o pé de serra.

Faltaria, segundo o target, a marca exaltar os nomes de bandas que fizeram e fazem parte da história dessa música, até mesmo de nomes menos conhecidos nacionalmente, mas que fazem sentido pra quem é local, da terra.

Abraçar só uma parte do forró pode fazer a Skol parecer mais oportunista do que comprometida com os valores culturais desse gênero.



"A Skol gosta do Safadão porque ele tá na moda, é o cara, o grande nome do momento, mas se gostasse de forró mesmo também tava apoiando o forró raiz, que carrega a tradição"

— Natal





"Mariana Aydar acabou e ganhar um Grammy Latino. Uma cantora de forró, que abre espaço para o forró ser conhecido no Sudeste, ganhando um prêmio desse nível e nada se fala a respeito. Ela não é tão comercial, não reúne multidões, não fala de bebida nas músicas, aí não serve?"

— Recife

PATROCÍNIO AOS EVENTOS DE DIFERENTES GÊNEROS CAUSA RUÍDO

apesar da força da Skol em ser lembrada como patrocinadora dos grandes eventos da região, muitos deles não têm relação direta com o forró. O Carnatal, o carnaval de Olinda e o Fortal foram três festas muito conectadas à marca, mas que fazem o público pensar em axé, frevo, swingueira, funk, brega funk etc.

Para um grande número de pessoas, a Skol mostra força quando sobressai às outras cervejas e se torna "dona" do circuito, mas com isso a marca se torna também generalista, impendindo que uma ligação mais profunda com uma vertente seja estabelecida.

Como a marca pode fincar o pé no forró e ao mesmo tempo incentivar outras manifestações?

"É muito legal ser a marca que patrocina o Carnatal, é muito legal ver tudo amarelo, dominar a avenida, mas isso atrapalha um pouco quando eu tento fazer a ligação com o forró, porque o Carnatal não é um evento de forró"

— Natal





"A Skol está muito presente nos eventos, mas não necessariamente de forró. Em festivais tem Skol, no carnaval tem Skol, não tem como dizer qual o ritmo mais próximo da marca, porque é uma cerveja que tá em todas"

— Fortaleza


07 A 10
DE DEZEMBRO
CAMAROTE
SKOL
quinta
Baile do LATINO
sexta
JORGE E MATEUS
sábado
BELL MARQUES
RAFA E PIPO MARQUES
domingo
MATHEUS E KAUAN


SKOL
PURO MALTE
FORTAL
2019
SKOL
SKOL
PURO MALTE


SKOL




SKOL
PURO MALTE




CAMAROTE SKOL BEATS
SKOL



“No ambulante nunca tem Skol no 3 por 10. Tem muita gente jovem que vai lá pro Marco Zero com caixinha de som, aí rola forró, rola passinho, rola brega e a cerveja é a bebida que geralmente entra nesse combo. A Skol patrocina os eventos grandes, mas é a Itaipava que tá na mão dos ambulantes. O preço sempre conta”

— Recife





MARCA FORA DO COMBO 3 POR 10

no Recife e em Fortaleza é muito comum encontrar ambulantes vendendo cerveja no combo 3 latinhas por 10 reais, mas geralmente a Skol não faz parte desse pacote, perdendo espaço principalmente para a Itaipava e a Petra. Os carrinhos estão em frente às casas de show, nas entradas dos eventos, nas praias e em locais de grande movimentação popular. São nesses espaços que os grupos — geralmente de uma galera mais jovem — se reúnem com caixas de som para ouvir música e curtir o momento que não exige grandes desembolsos. É nesse contexto que os vários ritmos se misturam e o forró aparece de um jeito mais informal e espontâneo e, por isso, essas situações de lazer coletivo foram recorrentemente citadas durante o campo

“Antes de entrar em algum dos barzinhos, a gente fica aqui na calçada fazendo o esquenta com os ambulantes, porque o preço é melhor. A gente compra cerveja de algumas marcas no 3 por 10, mas a Skol, não. Aqui a Skol é 3 por 12”

— Fortaleza

PERDE PARA AS PLAYLISTS CONCORRENTES

Menos lembrada pela maioria das pessoas com quem conversamos, a playlist Skol Forró no Spotify fica para trás quando comparada às playlists construídas no Sua Música e no Palco MP3. A sensação é de que são plataformas que conseguem atrair mais o público por segmentarem os hits por tipo de evento, como o "churrasco na laje" e "para enfrentar o trânsito", e também por permitir o download da sequência.

A Itaipava tem parceria com o Sua Música e dá nome para algumas das seleções temáticas da plataforma, assim como marcas como O Boticário.

"Forró é melhor ouvir no Sua Música, porque tem muita diversidade e ainda dá pra baixar e colocar no pen drive. Bom mesmo é quando uma música faz sucesso, aí você encontra outros artistas cantando, outras versões. A gente gosta é da bagunça"

— Natal



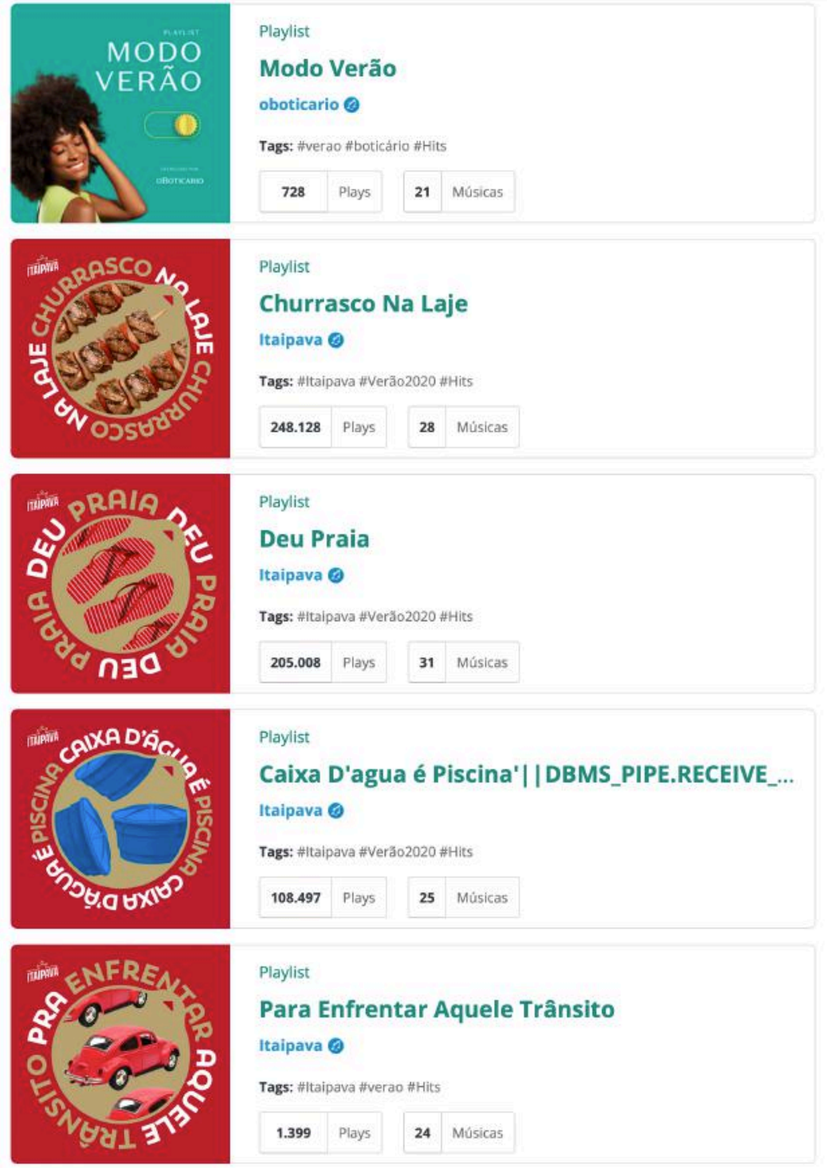
"Eu sou fã do Safadão, acompanho ele, vejo live e não chegou pra mim nada sobre Skol Forró no YouTube ou essa playlist. Qual é, hein, deixa eu abrir aqui?"

— Recife

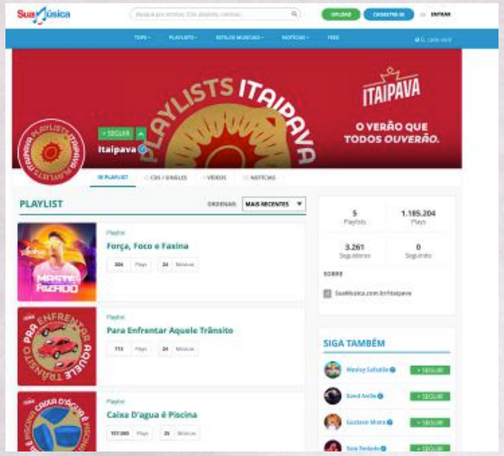


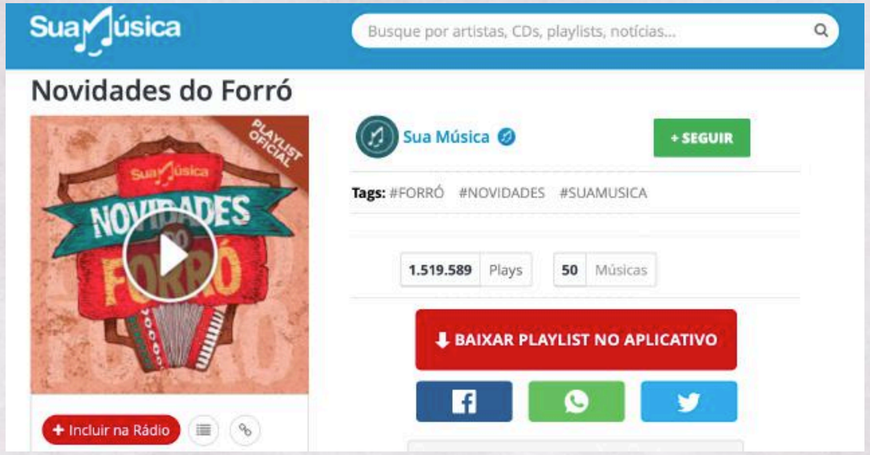

SKOL FORRÓ
PLAYLIST
Skol Forró
Os grandes sucessos do mundo do forró.
Skol • 1.289 curtidas • 66 músicas, 3h 29min


palcomp3
O que você quer ouvir?
Artistas
Músicas
Playlists
Mais
Entrar
EU FORRÓ
palcomp3
Outras Playlists
Eu <3 forró
Ouça essa playlist feita pela nossa equipe de especialistas em artistas independentes.
Forró • 2h 20min
OUVIR
SEGUIR PLAYLIST


MODO VERÃO
Playlist
Modo Verão
oboticario
Tags: #verao #boticário #Hits
728 Plays
21 Músicas
CHURRASCO NA LAJE
Playlist
Churrasco Na Laje
Itaipava
Tags: #Itaipava #Verão2020 #Hits
248.128 Plays
28 Músicas
DEU PRAIA
Playlist
Deu Praia
Itaipava
Tags: #Itaipava #Verão2020 #Hits
205.008 Plays
31 Músicas
CAIXA D'ÁGUA É PISCINA
Playlist
Caixa D'agua é Piscina'||DBMS_PIPE.RECEIVE_...
Itaipava
Tags: #Itaipava #Verão2020 #Hits
108.497 Plays
25 Músicas
PRA ENFRENTAR AQUELE TRÂNSITO
Playlist
Para Enfrentar Aquele Trânsito
Itaipava
Tags: #Itaipava #verao #Hits
1.399 Plays
24 Músicas


DEU PRAIA DEU PRAIA DEU
OUÇA AGORA
A PLAYLIST QUE VAI ESQUENTAR O SEU VERÃO
ITAIPAVA
Sua Música


Sua Música
PLAYLISTS ITAIPAVA
ITAIPAVA
O VERÃO QUE TODOS OUVERÃO.
PLAYLIST
Força, Foco e Faxina
Para Enfrentar Aquele Trânsito
Caixa D'agua é Piscina
SIGA TAMBÉM


Sua Música
Busque por artistas, CDs, playlists, notícias...
Novidades do Forró
PLAYLIST OFICIAL
NOVIDADES FORRÓ
Sua Música
+ SEGUIR
Tags: #FORRÓ #NOVIDADES #SUAMUSICA
1.519.589 Plays
50 Músicas
BAIXAR PLAYLIST NO APLICATIVO
+ Incluir na Rádio


Viral Nordeste | As Mais Tocadas
PLAYLIST OFICIAL
VIRAL NORDESTE
Sua Música
Sua Música
+ SEGUIR
Tags: #PLAYLIST #FORRÓ #SERTANEJO
1.184.933 Plays
50 Músicas
BAIXAR PLAYLIST NO APLICATIVO
+ Incluir na Rádio
https://www.suamusica.com.br/playlist/suamusic


suamusica
Seguir
8.087 publicações
1,4milhões seguidores
759 seguindo
Sua Música
A Maior Plataforma de Música do BRASIL
O VERÃO TÁ ON: acesse agora o ranking da disputa pelo Prêmio Sua Música de Verão 2021!
suamusicadeverao.com.br
Seguido por claudiaieitte, casanaturamusical e rafa_feitosa
CONSELH...
NISSIN
Itaipava
Boticário
HIT DO VE...
VERÃO20
Dia do Forró

A SKOL NÃO ESTÁ PRESENTE NOS CASAS TRADICIONAIS

existe a percepção de que o número de casas especializadas em forró diminuiu muito nos últimos anos e que os locais que ainda resistem no cenário geralmente são de forró pé de serra. O forró mais moderno, estilizado, eletrônico, está muito presente nos bares, que não têm o ritmo como som exclusivo e muitas vezes contratam bandas que "tocam de tudo".

Por isso, quando se pensa em lugares de forró na cidade, o target menciona em primeiro momento esses locais mais tradicionais, do forró raiz: no Recife, a Sala de Reboco foi a mais citada; em Fortaleza, o Pirata's Bar; em Natal, o Rastapé se destacou. Não conseguimos entrar em todos esses lugares, mas a sensação do público é de que a Skol não é presença forte nesses espaços: para o target, são ambientes com decorações voltadas aos símbolos nordestinos que, quando apresentam marcas expostas, tem mais a ver com cachaças e destilados do que com a própria cerveja. E nos cardápios, a Skol também encontra muita concorrência, isso quando chega a estar presente entre as opções.

Apesar dessas casas serem mais nichadas, são elas que garantem legitimidade se a Skol quiser falar de forró e não apenas ficar presa no modismo, e por isso mereciam atenção.

"Não tem casa de forró estilizado, a gente ouve no bar, nos shows, em eventos específicos. Os lugares de forró daqui são de pé de serra, mais tradicional. O Pirata's tem a segunda-feira mais louca do mundo, é uma casa enorme toda decorada com referências de um navio e uns detalhes mais divertidos, que lembram o Nordeste"

— Fortaleza

"Como eu vou linkar o forró com a Skol se quando eu chego na Sala de Reboco só tem Itaipava? É o principal lugar da cidade pra dançar pé de serra e a cerveja que tem lá é outra"

— Recife




TORANDO
69 - HEINEKEN 600 ML R$ 13,99
72 - DEVASSA 600 ML R$ 7,99
74 - ORIGINAL 600 ML R$ 9,99
71 - ESTRELLA GALICIA 600 ML R$ 12,99
87 - HEINEKEN LN R$ 9,99
73 - CORONA LN R$ 9,99
76 - STELLA LN R$ 7,99
78 - BUDWEISER LN R$ 6,99
79 - CERVEJA SEM ÁLCOOL R$ 5,99
COM GÁS
80 - COCA COLA R$ 4,99
81 - COCA COLA ZERO R$ 4,99
82 - FANTA LARANJA R$ 4,99
83 - FANTA UVA R$ 4,99
84 - SPRITE
85 - GUARANÁ
DESENTALO
100 - RED BULL
101 - AGUA SEM GAS
102 - AGUA COM GÁS
103 - AGUA DE COCO
104 - AGUA TÔNICA
105 - SUCO COPO
106 - JARRA SUCO
107 - AQUARIUS
183 - REDBULL TROPICAL
185 - SUCO LARANJA
186 - JARRA LARANJA
DOSE PRO SANTO
110 - MONTILA CARTA BRANCA
111 - MONTILA CRISTAL
112 - BACARDI CARTA BRANCA
114 - CONHAQUE


TRIO NORDESTINO
PITÚ
Gold


TEACHER'S
TEACHER'S
SCOTCH
WHISKY
MARCANTE
COMO VOCÊ
R$ 5,00


ITAIPAVA
WWW.SALADEREBOCO.COM.BR


PITÚ


Jose Cuervo




ITAIPAVA
ITAIPAVA


PITÚ
Gold


LITRO DOSE
020 120 CHOCOLATE 16,00 10,00
034 134 MENTA 80,00 8,00
80,00 8,00
Cervejas Especiais
463 CERVEJA ITAIPAVA PREMIUM LT 6,00 (350ML)
077 ITAIPAVA ZERO ALCOOL LN 6,00 (355ML)
472 PETRA LN 8,00 (355ML)
017 CACILDES LN 9,00 (355ML)
014 GO DRIFT LN 7,00 (355ML)
074 PETRA DARK 17,00(500ML)
076 WELTENBURGER 1050 17,00(500ML)
077 BLACK PRINCE DARK 18,00(600ML)
078 BLACK PRINCE GOLD 18,00 (600ML)
043 PETRA AURUM 18,00 (500ML)
075 PETRA WEISS BIER 17,00(500ML)
Petiscos
200 BODE GUISADO 28,00
201 BODE FRITO
202 FRANGO A PASSARINHA com fritu
203


ITAIPAVA


ITAIPAVA

na rua

E O PRINCIPAL PROBLEMA: OS GÊNEROS SE CONFUNDEM

Encontramos recorrentemente em campo um debate forte sobre o forró estilizado/eletrônico ser ou não considerado forró, por já se conectar muito aos outros estilos, como o sertanejo.

A maioria ainda entende que apesar de todas as influências o lugar onde os artistas como Safadão e Xand ainda melhor se encaixam é na caixinha do forró.

Mas essa discussão existe e é acentuada por esse momento em que o cenário musical se diversifica, em que as gravadoras propõem parcerias entre artistas de gêneros diferentes e incentiva os feats, geralmente muito celebrados pelo público



FORRÓ

- o forró estilizado utiliza instrumentos eletrônicos, metalizados e de percussão que ajudam a embaralhar os gêneros
- o mercado da música cobra atualização e adaptação aos novos ritmos que aparecem: Safadão atualmente está focado no piseiro, o hit do momento

SERTANEJO

- as parcerias ajudam a divulgar músicas e os artistas, mas eles se descaracterizam e perdem segmento: “Marília Mendonça é o forró sofrência”
- bares e casas de shows misturam os ritmos, são pouco recorrentes os eventos exclusivos do forró (que não seja no São João)

"Não existe mais um evento só de forró, os bares contratam bandas que tocam de tudo e também forró. Foi o jeito que arrumaram de agradar todos os públicos e não segmentar. É vantagem pra gente como público, que sai de casa e escuta um pouco de tudo, se diverte com todos os ritmos, descobre música que não conhecia"

— Fortaleza



"Você chega em um bar e a banda do dia começa a tocar funk com batida de forró, por exemplo. Funk! A gente nem sabe mais de qual ritmo é aquela letra de música, mistura tudo e isso é divertido, só fica mais complicado pra marca que quer fazer essa ligação com o forró, porque nem a gente sabe direito o que é cada coisa"

— Natal



FORRÓ

VS

SERTANEJO



"São muitos ritmos muito parecidos, a impressão que fica é que é tudo misturado. Safadão deveria procurar uma dupla, porque o som que ele faz é sertanejo universitário, não é forró"

— Recife

na rua









Wesley Safadão part. Zé Neto & Cristiano - Na Conta Que Eu Pagar (Garota VIP Rio de Janeiro)



Xand Avião feat. Gusttavo Lima - Algo Mais (Ameno) [DVD: Ensaio] [Clipe Oficial]



#GustavoMioto #CalaBocaCoracao #DVDAoVivoEmFortaleza

Gustavo Mioto - CALA BOCA CORAÇÃO part. Xand Avião - DVD Ao Vivo em Fortaleza

15.157.082 visualizações • 6 de dez. de 2019

181 MIL | 2,2 MIL | COMPARTILHAR | SALVAR



Wesley Safadão part. Kevin O Chris e Dennis DJ - Tão Diferente (Garota Vip Rio de Janeiro)



Xand Avião e MC Kevi - Menos Mimimi (kondzilla.com)



Wesley Safadão e Anitta - Romance Com Safadeza (Clipe Oficial)



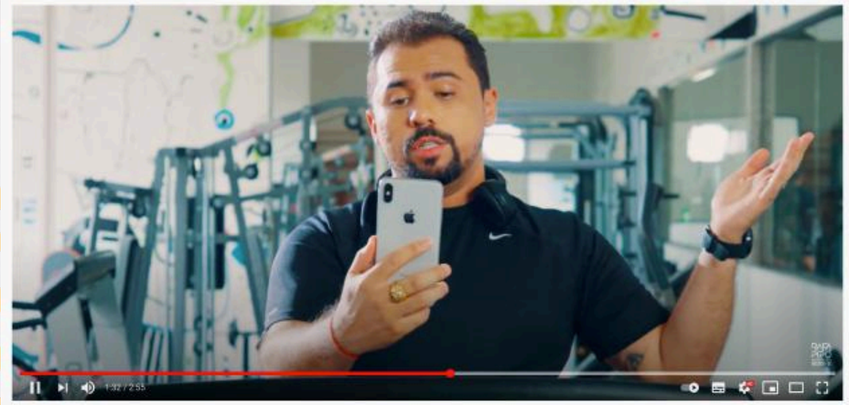
Wesley Safadão part. Kevin O Chris e Dennis DJ - Tão Diferente (Garota Vip Rio de Janeiro)



Roiau - Claudia Leitte ft. Wesley Safadão (Clipe oficial)



Terra do Pagode - Paxa Agarra e Beija (Video Ao Vivo) ft. Avôoo do Poeró



QUE SAUDADE DE VOCÊ BEBÊ - Rafa e Pipo Marques ft. Xand Avião - Clipe Oficial

11.739.849 visualizações • Estreou em 19 de dez. de 2018

22 MIL | 562 | COMPARTILHAR | SALVAR



Wesley Safadão - Sequência de Vapo Vapo



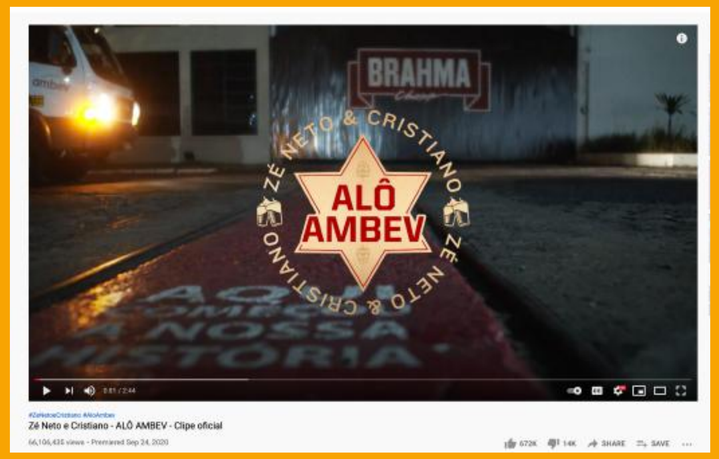
Wesley Safadão e Alder Playboy ft. Kevinho - Amor Falso



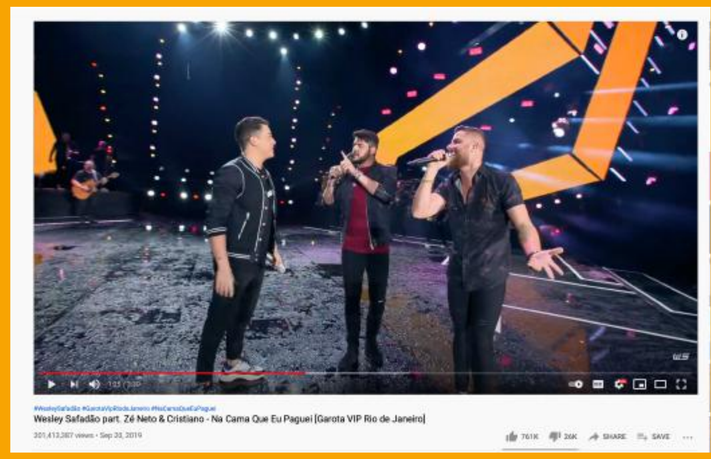
Jerry Smith Feat. Wesley Safadão - Quem Tem o Dom (Clipe Oficial)

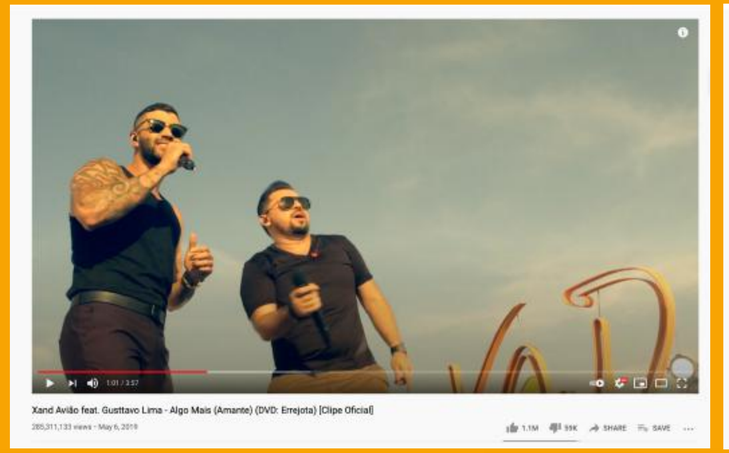
Apesar de serem aceitas pelo público de maneira geral, são essas misturas que confundem quem consome os ritmos e essa confusão é também transferida para a cerveja. A Brahma duplo malte, por exemplo, muito atrelada ao sertanejo, foi ligada ao forró diversas vezes em campo, justamente por esses cantores do gênero fazerem parcerias com os artistas do forró. Afinal: se o Wesley Safadão tem um pé no sertanejo, faz parcerias com sertanejos, canta sertanejo nos seus shows, e a cerveja que é a cara do sertanejo é a Brahma, por que ela não pode ser confundida com a marca do forró?

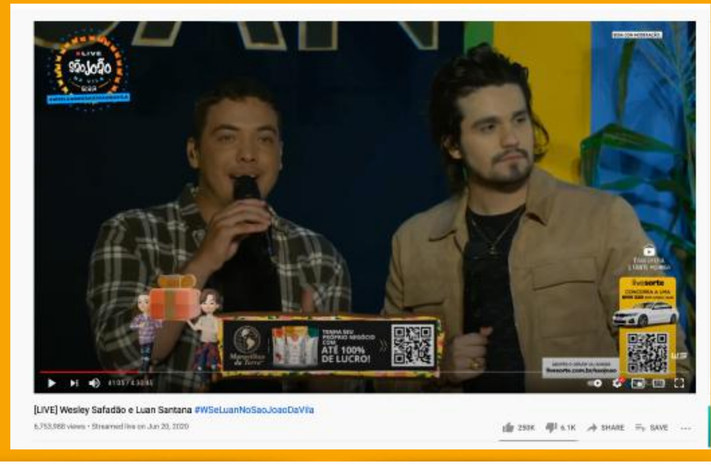
São esses os tipos de associações que foram feitas por uma grande parcela dos entrevistados, pessoas que possuem em suas memórias um emaranhado de músicas e artistas que se distanciam de uma vertente exclusiva.



Zé Neto e Cristiano - ALÔ AMBEV - Clipe oficial


Wesley Safadão part. Zé Neto & Cristiano - Na Cama Que Eu Paguei [Garota VIP Rio de Janeiro]


Xand Avião feat. Gusttavo Lima - Algo Mais (Amante) (DVD: Errejota) [Clipe Oficial]



[LIVE] Wesley Safadão e Luan Santana #WSeLuanNoSaoJoaoDaVila







FALTAM ALGUMAS PITADAS PRA ESSA MISTURA FICAR REDONDA

Essa mistura toda não é ruim, o público gosta, não se sente perdendo, enxerga muitos valores positivos. Mas se o intuito da marca é ser conhecida através do forró, ela precisa também se comprometer mais com os valores característicos e autênticos desse gênero.



autenticidade

raízes

tradição

valores originais

SKOL FORRÓ

pop, cosmopolita

hits do momento

experiência coletiva

pluralidade

energia

diversão

grandes eventos

atualidade

moda

grandes artistas populares

na rua

O DESAFIO SKOL

conseguir se consolidar mais fortemente como a cerveja do forró dentro de um estilo tão múltiplo, dinâmico, muito aberto a se unir com as novas vertentes e se adaptar ao mercado

ampliar essa relação ao celebrar o que é novo e o que é diverso, e ao mesmo tempo se comprometer com as origens autênticas, os valores raízes e mais tradicionais

abraçar tudo para levantar uma bandeira que é hoje muito plural. Ser a cerveja desse forró que é muito abrangente e diverso e, ao mesmo tempo, conseguir se ligar a valores determinantes que compõem um imaginário carregado de sentimentalismo e orgulho







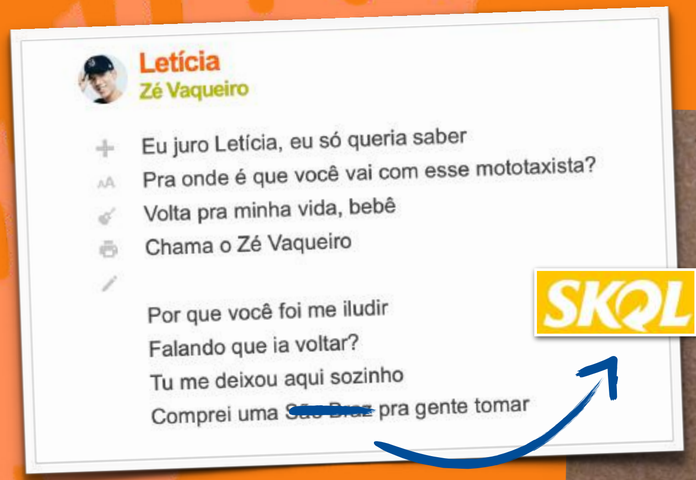
A PLAYLIST VIRAR PEN DRIVE

E se essa playlist saísse apenas das plataformas digitais e se transformasse em um pen drive temático que pode estar nas caixas de som dos amigos na praia, do almoço de domingo das famílias e dos jovens na praça? Pode ser uma forma de contemplar os grupos que ainda possuem o acesso à internet, o uso de dados e memória no celular e como restrição. Abraça um público que utiliza esse meio físico para ouvir música e ainda guarda um sentimento de apego e posse (poder ouvir onde e quando quiser)



APOSTAR MAIS FICHAS NO FORRÓ QUE NÃO SE CONFUNDE

Se o forró estilizado causa tantas confusões por conta das adaptações pelas quais passou nos últimos anos, cabe ao forró mais tradicional se manter característico. É do forró pé de serra que pode imergir uma parceria que garantiria a conexão imediata e sem confusões com o gênero. Pode valer a pena investir mais para que o nome da marca estivesse atrelado aos símbolos e locais que fazem parte desse orgulho da música raiz



VIRAR LETRA DE MÚSICA

Talvez valesse a pena investir na participação da Skol como a bebida lembrada nas letras das músicas. Assim como o São Braz e a Slova aparecem na letra do Zé Vaqueiro, assim como a Ambev e a Brahma viraram letra de sertanejo, a Skol poderia ser referenciada como a bebida do forró por um dos nomes aliados da marca



MANTER O MACRO MAS ESTAR NO MICRO

incentivar e patrocinar os grandes eventos é legal e surte efeito entre o público que tem resgatado a imagem da cerveja por conta da presença da marca nos grandes eventos. Mas seria legal se apropriar também de ambientes específicos, bares locais, casas de dança e outros lugares de eventos que foram recorrentemente lembrados em campo e podem ser estratégicos para que Skol possa falar der forró com muita propriedade.

Poderíamos estar presentes nos lugares mais citados espontaneamente pelo target em campo: no Recife, a Sala de Reboco; em Natal, o Rastapé; e em Fortaleza, o Pirata's Bar

CARUARU VALE OURO

muitos eventos relacionados ao forró foram citados nas três cidades, mas nenhum apareceu com tanta relevância quando o São João de Caruaru, citado recorrentemente, inclusive por pessoas de Fortaleza e Natal. Pode ser um evento importante para consolidar essa proximidade com o forró. A Schin ser dona de Caruaru foi muito falado e faz com que ela ganhe propriedade sobre o tema





TKS!

contato@vemprarua.com.br
Av São Luis, 187, piso 2 sala 19
www.vemprarua.com.br

na rua

na rua